

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Na hora das deliberações

As guerras saem umas das outras, mesmo quando as vitórias que as terminam proclamam, em voz alta:

—«Esta será a última guerra!»

O homem tem sempre questões a formular e problemas a estudar. Não se descobriu ainda a maneira de os resolver todos pacificamente: nas pausas, discussões, retardamentos que irritam e irritações que degeneram em paixões.

São estas que originam o que Raymond Aron chama «Les guerres en chaîne». Nos velhos tempos históricos, nações propriamente pacíficas quase não havia. O cidadão e o soldado viviam na pele um do outro — aquele velava, este combatia.

Clemenceau, apesar de não ser um optimista, ao assinar-se a paz de Versaillies, disse, perante um grupo de proletários:

—«Tenho confiança no futuro: nunca mais haverá guerras! A justiça virá e para todos».

Enganou-se o Tigre. Depois da de 1914 veio a mais terrível de todas — a de 1939 — que, praticamente, ainda continua.

Como liquidá-la? Como extinguir o fogo morto que, de momento a momento, renasce das cinzas como uma ameaça?

O Conselho do Pacto do Atlantico, agora reunido em Lisboa, propõe-se evitar a guerra, preparando a paz. Si vis pacem, para bellum. Diz-se que o seguro morreu de velho. O pensamento reza pela paz, mas de escudo embragado.

O Mundo, na sua angustia, geme e suspira, mas lança, ao mesmo tempo, as suas esperanças, a todo o galope, a fim de que a fortaleza de Sion se vista de lírios e açucenas.

Sonho ou realidade, certeza ou ilusão?

Para deter a torrente impetuosa que corre para o Abismo, é necessário que os povos resistam às tentações do Mal.

Conseguirá o Conselho do Pacto do Atlantico fazer de vimes cordas de aço?

Permitimo-nos confiar, visto que, na hora do perigo, as armas são ancoras de salvação. Hobbes disse:

—«Homo homini lupus» — o que vale o mesmo que «o homem é o lobo do homem».

Na nossa época, pronunciaram-se as mais lindas palavras e as mais agradáveis ao nosso coração. Quem não acreditou nos lobos feitos cordeiros e nos leões feitos gazelas? Que formidável sarcasmo! A guerra reapareceu, sinistra, hedionda e implacável, envolvendo a terra inteira, nas suas sangrentas labaredas.

Estamos perto ou longe do seu vulto assassino?

Na reunião do Conselho do Atlantico, vai decidir-se da criação dum exército que seja o mais forte que até hoje se formou. Para quê? Anima-o, somente, o desejo de pelear para matar e vencer? Não: pretende-se construir um baluarte que contenha o ódio e dissipe o terror. Os provocadores, ven-

do que os espera a derrota e o castigo, pensarão consigo:

—«A prudência é a virtude dos que se arreceiam a tempo das acções temerárias».

E logo se mostram razoáveis, cautelosos e macios. As quimeras, que iludem os inocentes e os valentes, não produzem qualquer efeito nos sábios, nos experientes e nos que bem pensam e julgam.



A reunião dos peritos militares

preparatória
do Conselho do Atlantico
interrompe hoje
os seus trabalhos

Interromperam-se hoje os trabalhos da Comissão Militar da Organização do Pacto do Atlantico, reunida em Lisboa desde ontem, para preparar as recomendações ao Conselho do Atlantico, que se reúne a 20 do corrente, como se sabe, também na nossa capital.

Uma nota curiosa, a abrir a reportagem de hoje: as bandeiras das catorze nações içadas por ordem alfabética dos países, em lingua inglesa, estavam ontem arvoradas da direita para a esquerda e apareceram esta manhã, pela mesma ordem, é certo, mas da esquerda para a direita.

Os delegados militares estrangeiros começaram a chegar, esta manhã, ao Instituto Superior Técnico, muito antes da hora marcada para a reunião. Ainda não eram 9 horas e já os generais e almirantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, estavam a trabalhar nos gabinetes que lhes foram reservados no Pavilhão de Máquinas, onde se reuniram com os seus adjuntos, para ordenar os assuntos que iam ser tratados. Até às 9 e 30, chegaram os delegados dos outros países, incluindo os portugueses, o que permitiu uma larga troca de impressões antes da reabertura dos trabalhos.

A's 10 horas, as delegações deram entrada no salão nobre do I. S. T., onde, com o mesmo cenário de ontem, tomaram os mesmos lugares. Continuou a ocupar a presidência o tenente-general Charles Foulkes (Canadá). Decorreram então três longas horas

(Continua na página central)

As inundações do Pó

causaram a morte de 273 pessoas

ROMA, 12.—Perderam a vida 273 pessoas e ficaram sem casa 223.000, elevando-se o total dos prejuízos a 175 milhões de liras, em consequência das recentes inundações do vale do Pó. Estes números foram comunicados à Cruz Vermelha Internacional pelo presidente da Repartição dos Negócios Internacionais da Cruz Vermelha italiana. 63 % dos prejuízos abrangem as zonas rurais e 37 % as urbanas. Nos campos, a maior parte das perdas diz respeito às culturas; morreram 9.000 porcos, 6.100 bois e 700 cavalos. — (France Presse).



A' saída da reunião desta manhã: em cima, o almirante Ortins de Bettencourt; e, em baixo, o general Juin, chefe da delegação francesa

Truman e a Espanha

Desilusão em Madrid

acerca das relações hispano-americanas

MADRID, 12.—As recentes declarações do presidente Truman a respeito da Espanha, completadas pelas explicações do antigo embaixador americano em Madrid, depois duma conferência com o presidente, têm provocado

comentários que reflectem a preocupação das entidades oficiais. Até ao principio do mês de Janeiro havia esperança de que as relações hispano-americanas melhorariam. Depois da partida subita do embaixador Stanton Griffis, seguiu-se um curto período de esperança e inquietação. Por fim veio a desilusão completa.

O órgão monárquico «ABC» afirma que «a aplicação de capitais americanos em Espanha, embora de desejar do ponto de vista económico, seria intolerável se pretendesse ser de natureza política».

A «Hoja Oficial de Lunes» publica um artigo em que se censura a noção de liberdade existente nos Estados Unidos: «Até quando toleraremos nós sem reagir», escreve o colaborador do jornal, «que as liberdades vagas e arcaicas de Jefferson, formuladas de maneira simplista, procurem inspirar o mundo politico moderno?». O referido colaborador salienta mais duma

(Continua na página central)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A Aviação Naval

na luta anti-submarina

As nações signatárias do Pacto do Atlantico prepararam-se para fazer face aos inevitáveis ataques aéreos e submarinos contra os seus comboios navais desferidos pela potência continental, que actualmente está a construir a maior frota de submarinos de todos os tempos. Prepararam-se, pois, para uma nova e provavelmente mais terrível Batalha do Atlantico.

Sabe-se já oficialmente que temos de colaborar na luta anti-submarina e assumir parte da responsabilidade da defesa das comunicações marítimas dentro de determinada área. Não será, portanto, desprovido de interesse para o publico o abordar-se o problema que envolve a colaboração da aviação na luta anti-submarina.

Das lições extraídas da última guerra e dos exercicios que ultimamente têm sido realizados

no mar pelas esquadras das nações reunidas pelo Pacto do Atlantico, instrumento diplomático que o nosso país também ratificou, infere-se insosfismavelmente que nas actuais condições em que se desenrola o ataque da arma submarina, o avião só por si pouco préstimo tem para o fim primário da destruição do atacante. Sómente a equipa avião-navio de superfície se tem revelado eficiente contra os modernos submarinos, equipados com o tubo Schnorkel, que desenvolvem em imersão velocidades de 16 nós.

As táticas ensaiadas nesses exercicios de mar conduziram á adopção do Grupo aeronaval «Hunter-Killer», como fórmula actualmente mais eficaz da luta anti-submarina. Tal grupo, verdadeira molécula anti-submarina, comporta

(Continua na 3.ª pag.)

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

MAU SÓCIO—José Mourato Calhaço, residente na Rua da Junqueira, 476, 4.º, queixou-se à Polícia Judiciária contra um indivíduo com quem se associou verbalmente na exploração de um restaurante e cervejaria, na Calçada da Ajuda.

O referido indivíduo furtou-lhe toda a escrituração do negócio e ainda um recibo de 14 contos, pretendendo assim defraudar o queixoso na importância de 25 contos.

HOSPEDE ROUBADO—Também Alvaro de Carvalho Bastos, que se encontra hospedado numa pensão da Rua da Glória, 21, se queixou a P. J. de que lhe furtaram do quarto dois fatos, no valor de 3 contos e uma máquina fotográfica, avaliada em 1.500\$00.

O ATROPELAMENTO DA R. ALVES CORREIA—O motorista Joaquim Constantino, que há dias, na Rua Alves Correia, conduzia uma camioneta que galgou o passeio e atropelou mortalmente dois indivíduos e feriu outro, recolheu à cadeia do Limoeiro, por não ter prestado a fiança de 50 contos, que lhe foi arbitrada.

MAUS TRATOS A UM CÃO—João Lopes, de 33 anos, casado, trabalhador, residente em Odivelas, foi preso pela P. S. P. quando agredia bárbaramente, à paulada, um cão pertencente a António da Costa Pragança, morador na Rua 47, n.º 9, do Bairro de S. Miguel, com a intenção de o matar, conforme declarou, o que foi evitado pelo capor, que acabou por ser mordido pelo referido animal, que foi posto em sequestro para observação.

PRESAS POR DESORDEM E DESOBE- DIÊNCIA—Sofia da Conceição Calhau, de 32 anos, doméstica, residente na Rua Vale Formoso de Cima, n.º 149, e as irmãs Laurinda Gonçalves Pinto Leite, de 39 anos, e Maria da Madre de Deus Pinto Leite, moradoras na Rua Vale de Santo António, 54-2.º andar, foram presas pela P. S. P. por se terem envolvido em desordem e agredido mutuamente com puxões de cabelos, sem consequências, tendo desobede- cido ao capor quando por tal motivo interveio.

MAU NEGÓCIO—Virgínia Barreira, de 38 anos, Rua Frei Francisco Foreiro, 7 r/c., queixou-se na P. S. P. contra um indivíduo, a quem acusa de, com promessas de casamento, lhe ter apanhado 2.200\$00, objectos de valor e ainda de a ameaçar de morte, por não lhe entregar outras quantias que lhe tem exigido.

DESASTRES

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—No Hospital de S. José, deu entrada Joana Delfina Bento, de 72 anos, moradora na Rua Saraiva de Carvalho, 207, 3.º, esq., que foi colhida por um automóvel, quando passeava na Rua de S. Bento. Sofreu ferimentos de certa gravidade na cabeça.

QUEIMADO COM ÁGUA FERVENTE—Diamantino Mascarenhas de Sousa, de 2 anos, morador na Rua Alves Torgo, 292, rés-do-chão, queimou-se com água fervente, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

BRINCADEIRAS PESADAS—Quando brincava, com outros rapazes, diante da sua residência, Travessa das Piteiras, 1, rés-do-chão, deu uma queda e feriu-se gravemente na cabeça o pequeno Francisco José Calheta, de 11 anos, que foi conduzido ao Hospital de S. José.

CONFERÊNCIAS

Amanhã, às 21 e 30, o professor dr. Michel Mosinger, da Universidade de Coimbra, fará no Grémio Literário, sob o patrocínio da Aliança Francesa e perante os sócios dessa associação, uma conferência sobre «Médecine et Cancer».

—No próximo sábado, às 21 e 30, o sr. comandante Jaime do Inso, director do Museu de Marinha, fará na Casa do Algarve uma conferência sobre «A necessidade do monumento ao Infante D. Henrique», integrada no ciclo «Consagração Nacional do Infante».

—O jornalista sr. Armando de Aguiar realiza, no dia 15, na Casa do Ribatejo, uma conferência, intitulada «Viagens e aventuras dum jornalista à volta do Mundo».

CALENDÁRIOS

Enviarão-nos calendários para o ano corrente mais as seguintes firmas: Papellaria Fernandes e Casa Havana, de Lisboa; João Marques Pinto & C.ª, Lda., do Porto; e Calçado Acastine, de Marcolino Castro, de Vila da Feira.

Concurso para médicos escolares

Na Faculdade de Medicina de Lisboa, prosseguiram hoje as provas do concurso para médicos escolares, em que participaram doze clínicos, entre os quais sete senhores.

A's provas de hoje, constituídas por exames teóricos, presidiu o sr. professor Toscano Rico, director daquela Faculdade.

NOVO ALÍVIO PARA

NARIZ ENTUPIDO



Bastam algumas destas gotas em cada narina para acalmar a irritação e desprender as mucosidades, melhorar a inflamação e facilitar a respiração.

VICK

VA-TRO-NOL

Coimbra de há quarenta anos

evocada através da figura de Cristiano Cruz, agora falecido em Africa

Finou-se, há semanas, obscura, quase ignoradamente em Silva Porto, cidadezinha no planalto de Benguela, o médico veterinário dr. Cristiano Sheppard Cruz, de seu nome artístico Cristiano Cruz, sómente.

Os que leram desprevenidamente a nova triste não deram pela grande perda que, sob o informe corrente, se encobria. Há quarenta anos, Cristiano estudava em Coimbra, e, com Cerveira Pinto, Luís Filipe e Correia Dias, distribuía por jornais e revistas académicas, de quando em vez com projecção mais larga até Lisboa, os comentários do quotidiano que o seu humor pessoal colhia e fixava para a harmoniosa síntese do seu traço luminoso e da sua rápida, sagacíssima e maliciosa legenda.

Era o tempo em que uma das mais ricas e variadas gerações de moços assegurava a Coimbra a sua última precedência nos quadros nacionais da intelligencia e da cultura.

Não parece exagero dizer que, na década que abrangeu os fins da Monarquia e os começos da Republica, Coimbra deu ao País um verdadeiro escol que, ainda hoje, Deus louvado, no domínio das ideias e nos sectores do seu debate e da sua applicação, não tem que reconhecer-se irremediavelmente caduco nem que deva ser intelectualmente removido.

Curiosidades intellectuais, inquietação moral e social e ansia de cultura philosophica, litteraria, artistica, juridica e economica para a busca de soluções aos problemas nacionais foram as características dessa geração que deixou, na actividade litteraria e artistica do País, mostras iniludíveis de méritos, ainda não esquecidos nem apagados.

Cristiano Cruz foi, com sua pupila clara e nórdica de humor amargo, uma das personalidades mais aliciantes dentre os coimbrãos salientes desse tempo. Pessoal e original na sua observação, inconfundível no traço por que a exprimia e succulento na legenda que o integrou, se artisticamente ninguém lhe con-

O QUE CONVÉM SABER SOBRE DENTÍFRICOS

Ao contrário do que muitas pessoas julgam, alguns cremes dentíficos que se vendem no mercado sob designações de marcas estrangeiras, são fabricados em Portugal. As raras marcas que se importam são vendidas a preços caríssimos não, porque sejam de qualidade superior, mas devido aos elevados direitos de importação a que estão sujeitos. DENGIVA-ANTI-ÁCIDO é uma designação que não se presta a confusões e honra a industria nacional. É uma feliz criação dos Laboratórios «Tobel» de sentido progressivo, á base de produtos alcalinos evitando a fermentação dos resíduos dos alimentos que se introduzem nos interstícios dos dentes. DENGIVA já fez as suas provas no maior branqueamento e conservação do esmalte dos dentes, na melhor protecção ás gengivas, no melhor combate á cárie e na melhor assepsia da boca. A quantidade de creme que contém cada um dos seus tubos em relação á alguns da concorrência corresponde a um preço inferior de mais de 50 %. A sua espuma abundante torna-o, ainda, mais barato porque se emprega em pequena quantidade. DENGIVA é uma pasta dentífrica, de grande classe, fresca e agradável que proporciona economia, beleza e á saúde dos dentes e das gengivas. DENGIVA não receia confrontos com quaisquer outros dentíficos, seja qual for a designação por que se apresentem. Usar DENGIVA uma vez é preferi-la.

Usar DENGIVA uma vez é preferi-la.

testou a primazia, moralmente todos lhe atribuíram, sem hesitação nem discussão.

Talento e carácter andavam a par nesse irreverente ilustrador de grandes obras, apto a encontrar a face do picaresco no ambiente mais solene. Os poucos que com ele privaram puderam espreitar nas suas pastas algumas notas de humor audacioso sobre os factos históricos de mais pompa.

Por onde andarão os seus desenhos de genial candura, com motivo do Velho Testamento e dos Lusíadas? Onde pararão os traços poéticos em que ele vasou certas imagens boémias e alguns episódios líricos da Arca e das bodegas de Noé ou dos idílios da Ilha dos Amores?

Forçado pelas imposições da vida a embarcar para Africa, teria Cristiano queimado ou destruído os seus papeis e os seus esboços?

Saberão os seus amigos de Moçambique e de Angola alguma coisa da sua vida intellectual e estética, por lá? Ou apagou-se ele voluntariamente para todos, com a carapaça burocrática de veterinário, debruçado com mais gosto sobre a animalidade dos irracionais do que sobre a espiritalidade dos humanos?

Nada sei e pouco pude saber, num unico e ocasional encontro que com ele tive, durante as décadas em que a Africa nos roubou o artista e não sei se pôde aproveitar devidamente o técnico.

Nas paredes da minha casa ficaram apenas, de tantos desenhos que a sua munificencia me ofertou e que outros tão gananciosos como avaramente levaram e guardam, uma *Insonia* e um *soldado português* da Grande Guerra. Na primeira composição o insomne surge como um torturado e mártir que as visões perseguem e oprimem, colando-se-lhes á fraqueza física, apertando-a e dominando-a. Mas, se ele é apenas a sombra passiva e frusta, as figuras que se movem, atrás dele e sobre ele, são dum poder de expressão que tanto atinge a ligeireza do voo como se despenha com a materialidade esmagadora da queda.

Dificilmente algum pintor poderia conceber figuras coreográficas de mais aligero contorno e mais excelso impulso, do que uma das que bailam na imaginação do pobre mortal que o sono não cansa. Mas as outras, todas as outras, mais semelhantes garças barrando-lhe a fuga ou pregando-o ao sofrimento irredeemável, sem deixarem que imagem androgina de esperança no grupo se insinue, para um aceso libertador. Há nesse desenho, a par duma viril capacidade de colher e acomodar o humano, na composição, um sopro de espirito irreverente que o transcende e vence, como que fazendo viver a linha pelo seu próprio prestigio harmonioso.

Quanto ao «serrano» nas trincheiras, sob o seu capacete metálico e o seu largo capote, sente-se que lateja uma vigília heroica de homem, em cujos olhos se lê a decisão de fazer frente aos bárbaros.

O soldado finca os seus pés na terra onde será mais fácil enterrar-se ou enterrarem-no do que passarem sobre ele, vivo. Das imagens que ficaram dos soldados portugueses na Flandres, a que eu tenho illustraria, como nenhuma outra, o poema trágico da queda na luta, com a ultima visão distante do torrão natal e, nela, a imagem derradeira dum primeiro amor sacrificado e morto.

Nessas duas lembranças magnificas do querido artista, que algum dia hão-de ter a evidencia que merecem duma exposição publica, me ficam os olhos, neste entardecer em que visio a morte a cerrar para sempre os olhos claros dessa criança genial que viu sempre a vida, com humor amargo, pois nela não encontrou senão poesia triste.

J. J. DE SOUSA

DE LUTO

Marquesa de Vale Flor

No seu palácio da Rua Jau, 54, a Santo Amaro, faleceu hoje, com 78 anos, completados a 27 de Dezembro findo, a sr.ª D. Maria do Carmo Dias Constantino Ferreira Pinto, marquesa de Vale Flor. Era viúva do 1.º visconde, conde e marquês de Vale Flor, fidalgo e cavaleiro da Casa Real, comendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição, de Vila Viçosa, e que exerceu, durante longos anos, a sua acção em São Tomé, onde tinha fortuna—era proprietário da roça de Vale Flor, a mais importante da provincia—e onde foi presidente do Municipio da capital.

A sr.ª marquesa de Vale Flor, que nasceu em Cabo Verde, era dama de grande animo e esclarecida intelligencia, deixa uma obra social do maior alcance, cujos primeiros frutos são os quatro prémios atribuídos, nos últimos dois Natais, pela Fundação Vale Flor, aos rapaziños e rapariguinhas pobres, portadores dos melhores títulos de nobreza moral.

A outra obra, de um alcance mais vasto ainda, pois que se estende a todo o Ultramar português, refere-se á criação do Instituto Vale Flor, cujo objectivo é a realização de estudos e trabalhos científicos sobre colonização em geral, com vista a melhores condições de vida locais, principalmente em São Tomé. Para esta obra magnifica, contribuiu a sua fundadora com 10 mil contos, incluindo a cedencia do palácio Vale Flor, na Rua Jau, que ficará a ser a sede do instituto, por morte da sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Pinto, que nomeou administradora do mesmo a Sociedade Agrícola Vale Flor.

O Municipio de Lisboa, tendo em conta o alto significado da obra social criada pela extinta, resolveu em Janeiro ultimo, sob proposta do sr. eng.º Sousa Rego, que o jardim de Santo Amaro, fronteiro aos terraços do palácio da Rua Jau, passasse a denominar-se Jardim de Vale Flor.

Foi a saudade dos filhos José Luis—2.º marquez de Vale Flor—falecido em 1942, e Jenny, falecida em 1912, que inspirou á illustre senhora a criação da Fundação Vale Flor. Mas, para a ternura do seu coração, havia ainda duas filhas, a sr.ª D. Clotilde Brito Chaves, casada com o sr. dr. Guilherme Brito Chaves, e a sr.ª D. Maria Luísa, condessa Costa Bauregard. A benemérita senhora era ainda avó da sr.ª D. Maria Clotilde Brito Chaves e do sr. dr. Guy de Brito Chaves, professor do ensino secundário em Alenquer e herdeiro do titulo de marquez de Vale Flor, a quem, bem como a toda a illustre familia enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta condolencias.

Acerca da hora e dia a que se effectuará o funeral, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, nada ainda está determinado.

Vasco Germano da Silva e Costa

Faleceu hoje o sr. Vasco Germano da Silva e Costa, de 48 anos, solteiro, filho do antigo escrivão de Sintra, sr. Francisco Germano da Costa, e da sr.ª D. Eufémia Maria da Silva e Costa, ambos falecidos. Funcionário publico muito considerado, prestava serviço na Escola Commercial Patricio Prazeres, onde era geralmente estimado. Dotado de grandes qualidades de trabalho e de carácter, gosava de gerats sympathias, em Sintra, onde residia. O extinto era irmão do nosso colega de «O Seculo», António Silva e Costa. O funeral realiza-se amanhã, ás 16 horas, no cemitério de S. Marçal, em Sintra. A familia enlutada, e em especial ao nosso camarada Silva e Costa, apresentamos sentidas condolencias.

SUFRAGIOS

Maria Carlota Borba Gonçalves

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Carlota Borba Gonçalves, sua familia manda celebrar missa de sufrágio, ás 10 horas, na igreja da Senhora da Vitória.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Tel. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA A MODA DO PORTO

Especialidade do

BAR-EXPRESSO
TERMINUS

67, R. Primeiro de Dezembro, 71

Telefone 2 4597

Reserve a sua mesa

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

PRATO DO DIA PARA:

Quarta-feira — Dobrada à Moda do Porto

Quinta-feira — Chispe e

LAMPREIA À MINHOTÁ

Indispensável aos Fumadores!

NADA IGUAL

NADA MELHOR

As boquilhas ANTI-NICOTINA, marca



são o EXPOENTE MAXIMO (82,5 %) de Filtragem da Nicotina e outras substâncias nocivas á saúde

(Recomendadas pelas Sumidades Médicas)

A' venda nas principais Tabacarias

AGENTE DISTRIBUIDOR PARA PORTUGAL E COLÓNIAS:

O. Conseil de Vasconcelos

254, RUA DE ST.º ANTONIO - PORTO

(Tel. 2 1135)

O papel da aviação naval

(Continuação da 1.ª página)

seis a oito contratorpedeiros de escolta gravitando em redor dum porta-aviões ligeiro anti-submarino, como núcleo operacional. Esta unidade fornece, além do apoio anti-aéreo à sua escolta e ao comboio naval dado pela sua aviação de caça diurna, as necessárias patrulhas aéreas anti-submarinas. Estas são realizadas por aviões, equipados com potente aparelhagem electrónica incluindo magnetómetros. E' sua missão assinalar com boias rádio-sonoras os submarinos detectados e passar rápida notícia à aviação de ataque (*Killer aviation*) do porta-aviões e às unidades navais de superfície anti-submarina (*A/S Ships*), equipadas com *Asdic* ou *Sonar*, aparelhagem também electrónica, mas que utiliza a energia ultra-sonora.

A íntima cooperação entre os aviões radar (*Hunter aircraft*), os aviões de ataque (*Killer Aircraft*) e os contratorpedeiros anti-submarinos exige necessariamente uma grande eficiência nas radiocomunicações aeronavais, o que só pode ser conseguido com a sua centralização. E esta só pode ser eficazmente realizada a bordo do próprio porta-aviões, que deverá pois guiar a caça anti-submarina.

O porta-aviões aparece então como centro nervoso do grupo anti-submarino, verdadeiro posto de comando das operações anti-submarinas. Compete-lhe também, como já referimos, a protecção aérea do grupo e do comboio, posto no ar, no momento mais oportuno, a sua aviação de caça diurna. A aviação de caça nocturna, que em qualquer caso não poderá ser fornecida pelas bases costeiras, deve estar baseada nos porta-aviões anti-aéreos, equipados com aparelhos de reacção.

Nestas condições, competindo a um dado país a colaboração na luta anti-submarina e uma quota parte da responsabilidade da defesa das comunicações marítimas de uma determinada área, é natural supor que os planos de renovação e desenvolvimento da sua Marinha tenham sido feitos ou alterados de forma a adaptarem-se às missões, que lhe são distribuídas. E assim, por modestos que sejam os seus recursos, não poderá deixar de operar com a pedida eficiência um ou dois desses grupos.

Surge nesta altura naturalmente a seguinte pergunta. Poderia a Marinha desse país operar os seus grupos anti-submarinos sem dispor de uma aviação naval privativa?

A resposta resulta imediata e irrefutável. Não seria em boa verdade aconselhável entregar logística e operacionalmente os porta-aviões a um sector da administração das forças armadas que detivesse o controle duma aviação de cooperação naval, por ela equipada, preparada e administrada, e que não fosse a própria Marinha.

E' este o caso da totalidade das nações marítimas, agrupadas no Pacto do Atlantico, detentoras de linhas de comunicação a defender — Estados Unidos da América do Norte, França, Itália, Grã-Bretanha, Canadá e Holanda.

Afigura-se-nos de interesse o caso deste ultimo país, pois os seus recursos actuais são relativamente modestos. A sua Marinha opera uma aviação naval privativa, e não contando com os cruzadores e outras unidades navais, dispõe actualmente de um grupo aeronaval anti-submarino, formado á volta do porta-aviões ligeiro «Karl Doorman». Compete á sua aviação naval colaborar na luta anti-submarina com as unidades navais de superfície, operações de busca e salvamento, e serviços costeiros (semelhante aos do *Coastal Command* britânico), nos quais ingressaram todos os holandeses que no decurso da 2.ª Grande Guerra Mundial prestaram serviço naquele sector da R. A. F., na Grã-Bretanha.

A título meramente informativo se elucida que as forças armadas desta nação estão distribuídas por um Ministério da Marinha (com a sua aviação naval privativa), um Ministério da Guerra, abrangendo o Exército e as Forças Aéreas, e um Ministério da Defesa, que faz a ligação dos dois primeiros.

Fechado este pequeno parêntese, continuemos a análise do problema da colaboração da força aérea com os navios de superfície, na luta anti-submarina.

Suponhamos pois que determinadas condições não permitam á Marinha da nação operar de porta-aviões anti-submarinos. A sua colaboração na luta anti-submarina limitar-se-á, apenas, e por hipótese, a uma área restrita (entradas de portos, etc.) com unidades de superfície. A luta anti-submarina contaria, no entanto, com um certo numero de esquadilhas de aviões anti-submarinos, operados de bases costeiras.

Admite-se também a possibilidade técnica de centralizar numa das unidades de superfície anti-submarina todas as radiocomunicações entre navios de superfície e aviões anti-submarinos.

Ainda neste caso surge inevitável a pergunta anteriormente formulada.

Poderá mesmo este restrito aspecto da luta anti-submarina ser realizado eficientemente, isto é, com o melhor aproveitamento do dinheiro da Nação, utilizando nela uma aviação de cooperação naval centralizada fora da Marinha para efeitos de preparação e administração, embora descentralizada (?) para efeitos de emprego?

Consideremos em primeiro lugar as actuais condições em que decorre a preparação eficiente de um piloto anti-submarino (A/S). Serve para elucidar este aspecto do problema o caso dos Estados Unidos da América do Norte, um dos países em que esta instrução é feita com rapidez e sem prejuízo da eficiência.

Apesar de todos os enormes recursos com que contam as escolas deste país, a transformação de um marinheiro em piloto anti-submarino leva ainda muito tempo. No primeiro ano os cursos que lhe são ministrados transformam-no em piloto, com cerca de 300 horas de voo. Durante todo o ano seguinte, o marinheiro-piloto especializa-se na patrulha anti-submarina, voando cerca de 300 horas. A aprendizagem deste período comporta cursos de tática, equipamento electrónico dos vários aviões anti-submarinos, armamento especial, tática de escolta a comboios, buscas especiais e navegação sobre o mar, etc.

Assimilada que seja esta matéria, o aviador ingressa na esquadilha, fazendo anualmente cerca de 300 horas de voo, consumidas na execução de problemas práticos com os contratorpedeiros e os submarinos, sempre com o fim de melhorar o mais possível o trabalho da equipa «avião-navio».

O marinheiro-piloto anti-submarino fica sempre obrigado a fazer comissões de serviço periódicas nos navios de superfície e nos submarinos, a fim de estar ao corrente e devidamente familiarizado com a continua e rápida evolução que vai sofrendo a tática e estratégia dos navios de superfície e submarinos. Assim o piloto naval americano volta aos navios e aos submarinos para frequentar cursos de refresco de 6 semanas, de 2 em 2 anos, por vezes mesmo de 3 em 3.

Analisemos agora o caso da transformação de um piloto já feito, mas sem os necessários conhecimentos de maninha, em piloto da aviação anti-submarina. E' inegável que se operaria uma economia de um ano do curso de pilotagem elementar; mas a especialidade, na melhor das hipóteses, não poderia ser dada e convenientemente assimilada num período de tempo inferior a 2 anos. O piloto da terceira arma ou *universal* (designemo-lo assim) seria obrigado a afastar-se do serviço da aviação durante longos períodos, em que teria de embarcar para lhe ministrarem o *substratum* marinheiro, e a despeito de toda a sua boa vontade de haveria de ficar sempre uma farsa de ma-

rujo. Esses forçosos períodos de adaptação naval nem de longe são comparáveis áqueles que o piloto naval terá de gastar nos seus treinos.

Não julgue o leitor que esta obrigatoriedade de rotações pelos navios vincula apenas o piloto-aviador. O mesmo sucede com os submarinistas; as suas comissões de serviço nos submarinos são sempre alternadas com os estágios nos navios de superfície e nas unidades aéreas. Os oficiais de Marinha que prestam serviço em unidades de superfície são também compelidos a ter um conhecimento completo das actuais possibilidades e limitações da arma submarina e aérea.

Analisemos agora o problema da administração das forças aéreas navais.

Não só em operações de guerra mas também durante os treinos de conjunto em tempo de paz se exige uma perfeita coordenação, absolutamente indispensável para se conseguir uma cooperação íntima e consciente dos aviões com os navios. Ora, quer sob o ponto de vista operacional quer sob o ponto de vista organico e logístico, não se poderá obter essa cooperação sem que a equipa avião-navio disponha de comandos que lhe assegurem uma unidade de acção efectiva não só durante as operações mas também — e isso é muito importante — antes e depois delas. Tal unidade de acção dos comandos somente será possível quando a administração da equipa avião-navio for comum.

Analisemos por fim o aspecto económico da questão. Não interessa ao País sobremaneira o preço absoluto da força aérea naval; o que mais lhe interessa é o preço dos serviços prestados relativamente ao custo. A força aérea naval será tanto menos custosa quanto mais eficaz for em rendimento, e quanto mais útil for. E em tempo de guerra a força aérea mais útil será aquela que com maior eficácia proteger os comboios navais contra os ataques aéreos e submarinos, pois economizará milhares de toneladas de navios, mercadorias e vidas humanas.

Parece-nos pois termos demonstrado que uma força aérea de cooperação naval, que não esteja integralmente descentralizada e sujeita na preparação, administração, e no emprego á Marinha jamais poderá ser eficiente, mesmo no caso restrito que considerámos, e certamente não será o caso do nosso país.

A falta de aviação naval privativa da Marinha transformá-la á num agrupamento de navios, de poder ofensivo consideravelmente diminuído e cujo poder defensivo fica á mercê do maior ou menor interesse ou pericia, daquilo que poderemos chamar a aviação *universal*.

Na paz esquecem-se por vezes as lições da guerra mas dificilmente o marinheiro esquecerá o sucedido com a esquadra italiana, a qual, embora operando sempre em mar restrito, jamais contou com a protecção oportuna e eficiente da aviação independente. Ela apareceu sempre, valha a verdade, mas o mais das vezes quando já não era precisa. E os resultados desse desfasamento são de todos sobejamente conhecidos...

JOAQUIM GORMICHO BOAVIDA
Oficial de Marinha

PRESTES A APARECER!



UM NOVO LIVRO de RECEITAS ROYAL

- ★ LINDAS PÁGINAS A COR
- ★ DEZENAS DE RECEITAS PARA BOLOS
- ★ MUITAS MANEIRAS DE PREPARAR OS DELICIOSOS PUDINS ROYAL

Aproveite a oportunidade para adquirir o livro de Receitas Royal apenas por Esc. 1\$00 pois só um número limitado de senhas foi incluído nos pacotes dos Pudins Royal mencionando aquela importância. Todas as outras senhas indicam Esc. 2\$00. No entanto, basta que uma das 3 senhas indique Esc. 1\$00 para ter de enviar apenas essa quantia juntamente com as 3 senhas.



PUDINS ROYAL

A SOBREMESA MAIS APRECIADA

«A Casa dos Contos» antecessora do Erário Régio e do Tribunal de Contas

São sempre exaustivos os trabalhos históricos de investigação, sobretudo quando os elementos são raros e dispersos, e ainda mais se dizem respeito a matéria árida, aparentemente, porque em rigor em assuntos de investigação nada é árido.

Está neste caso o magnifico estudo que a dr.ª D. Virginia Rau, doutora em ciências históricas, apresentou agora ao publico, feito por incumbência do sr. dr. Aguedo de Oliveira, presidente do Tribunal de Contas, actualmente ministro das Finanças para comemorar o 1.º aniversário daquele Tribunal.

«A Casa dos Contos» se intitula o grosso volume que a dr.ª D. Virginia Rau organizou após alguns anos de aturada pesquisa nos nossos arquivos, embora a redacção do trabalho pouco mais leveasse que um ano. Depois da referência aos livros do «recabado regni», dos princípios do século XIII, onde já se assentavam as receitas reais, a autora lança-se, a partir de D. Dinis no relance das origens da Casa dos Contos, os «Contos», repartição onde se começou a concentrar a conta da fazenda de el-rei. Os Contos eram de certo modo também um arquivo do reino, com a legislação concernente á administração económica e financeira do País. Com D. João I os Contos concentram as contas do Estado em que avolumam as da cidade e comarca de Lisboa. Antes, na primeira dinastia, existiam os Contos de Lisboa, que tomavam e verificavam as contas de todos os almoxarifados do País, e os Contos de el-rei, que diziam respeito á fazenda real.

A dr.ª D. Virginia Rau analisa a evolução dos Contos, sob vários aspectos, entre os quais o contabilista, até chegar ao meado do século XVI (1560), quando D. Sebastião ordenou que os contos da cidade de Lisboa se juntassem aos do reino e casa, e que reunidos fiquem em Lisboa.

Passa a autora em revista a reorganização filipina, e o regimento de 1627 dos Contos do Reino e Casa, o seu processo e disciplina. Deve dizer-se que já no século XV a instituição do Arquivo Real se desligara da dos Contos, ficando a primeira na Torre do Tombo e a segunda junto ao edificio manuelino da Alfândega, onde se acomodava, também, como se sabe, a repartição das «Sete Casas» e outros serviços.

Estuda a autora os «Contos» no século XVIII, até ao Terramoto, os esforços do primeiro ministro de D. José para reorganizar a contabilidade, pois os cartórios arderam, e o decreto de 1759, que deferiu o golpe contra a repartição contabilística dos Contos do Reino e Casa, que afinal foi extinta por carta de lei de 22 de Dezembro de 1761, que criou o Erário Régio, tesouro geral e unico para nele entrarem todos os dinheiros publicos, com suas quatro contadarias gerais.

E na citação do Erário Régio se fica a illustre investigadora, que se alarga na explanação dos quadros e hierarquias da Casa dos Contos, como contadores, provedores, tesoureiros, juizes, etc.

Na parte final o volume trata da evolução da contabilidade publica em Espanha, a contadaria-mor de contas, e as ordenações dos reis católicos e legislação filipina.

Obra meritória, em suma, é esta «A Casa dos Contos», editada pelo Instituto de Estudos Históricos dr. António de Vasconcelos, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Homenagem póstuma a um juiz do Tribunal de Contas

A direcção do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças vai prestar homenagem, na próxima sexta-feira, dia 15, pelas 18 horas, ao falecido representante do Governo, conselheiro doutor Reinaldo Duarte de Oliveira, com a inauguração do seu retrato, na sala das sessões. Ao acto assistirão várias entidades e os sócios que pretendam associar-se a tal manifestação de reconhecimento.

Montes Claros

RESTAURANTE DE LUXO SALÃO DE CHÁ

O ponto de reunião da Alta Sociedade, situado no local mais encantador de Lisboa.

ALMOÇOS - JANTARES - CEIAS

Aos Sábados e Domingos: Chás-Danças, das 17,30 ás 20 horas. TODAS AS NOITES, DAS 22,30 ás 3,30 horas: «Soirées»-Dançantes com a Orquestra MELODY STARS PARA AS 4 NOITES DE CARNIVAL, RESERVAM-SE MESAS. (Telefone provisório 21455, das 10 ás 19 horas)

Parque privativo para automóveis — Aquecimento em todos os salões.

TEM AZIA?
TEM ENFARTAMENTOS?
TEM MÃS DIGESTÕES?
TOME
ALUGEL
A' venda nas farmácias

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Recintos e Cinemas

O recital de Villaret

ontem no Monumental

João Villaret, depois de uma larga ausência, voltou ontem a apresentar-se como recitador, dos maiores e mais aplaudidos. A elegante casa de espetáculos do Monumental encheu-se completamente de um publico de todas as categorias sociais, pois não há sector onde Villaret não vá coher as melhores e mais entusiásticas palmas. No programa de ontem, dividido em três partes António Botto, Castillo, Gomes Leal, Moreira das Neves, Florbela Espanca, Cesário Verde, Augusto Gil, Fernando Pessoa, Mário Sá Carneiro, Torga, Carlos Queirós, Manuel Bandeira, Mário Paderneira, Juana de Ibarbouro, Fernando Vieira, Nicolás Guillén, García Lorca, Manuel da Fonseca, Jacques Prévert e José Régio tiveram o lugar de honra, como pretexto de exteriorização das altas qualidades interpretativas de Villaret. O publico aplaude-o porque o compreende e compreende-o porque o actor e declamador sabem falar-lhe numa linguagem sensível e tocante. Por isso mesmo, o serviço que Villaret presta à cultura, com a proclamação dos textos poéticos, é de um significado encarecível e digno dos maiores aplausos. Sem Villaret, talvez muitos, hoje, desconhecemos os versos de Castilho, Torga e José Régio confinarem-se-lhe nas maravilhosas páginas dos seus livros—e todos sabem como o leitor resiste hoje à poesia.

Villaret, que em cada novo poema incarna uma nova alma de poeta, mereceu bem as palmas do publico que ontem acorreu a apaudi-lo e que, extra-programa, o fez dizer três magníficos poemas.

Atrás do reposteiro

Os ensaios da comédia «Doidos com juízo», no Teatro D. Maria II, estão a ser dirigidos pelo actor Pedro Lemos.

Do elenco do grupo de artistas «Os 6 novos» faz parte o actor Andrade e Silva, que participa do desempenho da peça «Antígona».

O espectáculo que no dia 26 vai ser apresentado no Teatro Variedades será desempenhado por um elenco constituído por artistas portugueses e espanhóis.

Na sexta-feira, «Os Artistas Portugueses Associados» voltam a representar, no Teatro Carlos Alberto, do Porto, a revista «Marcha da Alegria», original de Avelino Carneiro.

Contando com o recital de ontem, João Villaret dará no Teatro Monumental uma série de cinco recitais de poesia.

Seguiram ontem para Madrid todos os artistas da companhia viennense de revistas.

No Grupo Fenianos, do Porto, está a ser comemorado com conferências e espectáculos de teatro o centenário de Almeida Garrett.

«Fadistas de sempre», «Inspectora», «Senhor Ideias» e «Organista de São Jorge» são os números que o actor Octávio de Matos vai desempenhar na revista «Tudo isto é fado», em ensaios no Teatro Maria Vitória.

A realização da nova revista que amanhã entra em ensaios no Teatro Variedades para ser estreada em Março é do ensaiador Charles, que também terá a seu cargo os ensaios de coreografia.

Na companhia de circo que no Coliseu do Porto se estreia no dia 20, será apresentada pela primeira vez em Portugal a parelha de «clowns» Billy and Dolly, constituída por duas senhoras.

É amanhã que, no Teatro Monumental, se faz a reposição da opereta «As três valsas».



Niepoort & C.—Telf. 21028—Teleg. Niepoorteo—Distribuidores: Porto Rua Almada, 246—Telf. 25143—Lisboa—R. Corpo Santo, 16—Telf. 25498

Primeiras exhibições

«A Raposa», no Tivoli

Se considerarmos os nomes que o apresentam (Alexandre Korda e David O'Selznick)—excusez du peu!—e os realizadores (Michael Powell e Emeric Pressburger), os mesmos dos «Contos fantásticos de Hoffmann», este filme devia ser a oitava maravilha do Mundo. Evidentemente, tem categoria interpretativa e um artístico técnico, em quadros, sobretudo, de paisagem, que parecem telas de um extraordinário pintor romântico, apaixonado pelos tons surdos—gradações de vermelho, leitossas atmosferas de neblina, azuis puros como os que o grande Leonardo punha no fundo das suas obras.

O entrecio, porém, assaz estranho, é a um tempo fantástico e real, medievalesco e, relativamente, hodierno. Foi arrancado a uma novela inglesa, daquelas em que a imaginação do autor nos leva para muito longe, numa viagem misteriosa, que a leitura aceita com mais facilidade, porque é silenciosa, de aderência espiritual, do que a visão acostumada ao concreto e material da existência.

No mesmo saco, os dois realizadores quiseram dar-nos vários símbolos, entre outros, o da raposa encarnada por uma mulher selvagem, primitiva, espécie de génio se não das florestas, das pradarias, toda instinto e pureza, e o do cão, em metempsicose oposta, encarnado por um homem, que tanto pode ser «cavaleiro negro» das lendas de Ossian, como o capripede Demo, se não o próprio sexo forte, nas suas aventuras faunescas, á solta pelo Mundo. Entre os dois, homem e mulher, raposa e cão, estabelece-se uma luta, de que o molosso será o vencedor, se não, na alma, na carne da pobre vítima imbele, que ele fascina, antecipadamente, vitorioso. E há ainda um sacerdote protestante, que, recordando-se, decerto, que Jesus perdoou a mulher adúltera, se casa com a «raposa», num matrimónio branco, indo buscá-la quando lhe foge nos braços do seu diabólico sedutor.

Tudo isto, como vêem, é excessivamente bizarro, fantástico, mas não deixa de ter interesse. A questão é compreender o pensamento do autor e dos realizadores. Trespasse-lo através da realidade vitoriana da época, em que o drama se localiza, ver o que representam aqueles rochedos sinistros, de formas brutescas, que parecem escancarar as fauces sinistras; o baptizado evangélico, em que o catecúmeno é banhado num poço de água; e, sobretudo, o frenético halali de caça, quando as casacas vermelhas montadas, entre matilhas de cães, perseguem a mulher que leva a raposa—identificadas já—até ao final emocionante e dramático.

Jennifer Jones, que nos apareceu em «Duelo ao Sol», faz a protagonista, a «empecidada», como diria Teixeira de Pascoais, papel singular que ela se esforça por tornar normal, isto é, humano. A sua beleza, de reflexos diabólicos, consegue transmitir-lhe uma vida tão misteriosa como perturbante. Todos os outros foram bem escolhidos. Complementos variados. *Visor 42.*

Concurso de fados

Efectua-se hoje, às 21 horas, no Salão Salvaterra, na Rua da Barroca, 126, a segunda eliminatória do 4.º Grande Concurso Portugal, de fado e rádio, organização dos «Ecos de Portugal». Perante o júri e os votos do publico, prestam provas, para cançonetistas, acompa-

nhados ao piano pela maestrina D. Fabiana Eugénia, os candidatos Maria Helena da Cruz Silva, Augusto Paiva e Maria Fernanda Casimiro.

Para revelação de novos valores do fado, prestam provas Mário Jesus Fernandes, Macedo e Brito (Filho), Odete Rosa, Maria Jesus Baptista, Beatriz dos Santos e Aires Gil.

Entre os espectadores, haverá um sorteio; e o primeiro classificado por votos neste espectáculo receberá também um brinde, oferta do comércio e da indústria. Colaboram vários artistas, entre os quais Manuel Fernandes, Aura Ribeiro e os Irmãos Emilianos.

«Amor é lume»



Luís Picarra

Acaba de ser posta à venda a inspirada «Romanza» de João Camilo «Amor é lume», com versos de Silva Tavares, grande criação de Luís Picarra, que tanto êxito alcançou no nosso País e no estrangeiro. Por amável deferência, Luís Picarra estará amanhã, quarta-feira, pelas 17 horas, na Casa Sasseti, Rua do Carmo, 58, a fim de autografar os exemplares a quem lhe solicite.

3 horas a ver maravilhas

Hoje, no Coliseu, a nova companhia de circo. Mistérios do Oriente! Acrobatas sensacionais. Aros humanos. Bonecos falantes. Palhaços. Quinta-feira, «matinée»

Quer ver coisas espantosas? Vá esta noite ao Coliseu ver a nova companhia de circo. É um espectáculo maravilhoso, com atracções de todo o Mundo! Os 4 Daltons, acrobatas fleumáticos, únicos no orbe! Kioto, o ultimo samurai japonês, em enigma de magia e malabarismo. Lee-Hee e a sua «troupe» chinesa em fantasias orientais. Duas parelhas de palhaços, Autômatos humanos. Aros Olímpicos. «Troupe» Maravilhas de saltadores em balança. Ciclistas cómicos—e muitos outros fenómenos, como nunca se viram num espectáculo louco de alegria e emoção. Quinta-feira, «matinée».

Terças-feiras classicas no Tivoli

Conforme está anunciado, exhibe-se esta tarde, pela ultima vez, em Lisboa, «Monsieur Verdoux» (o Barba Azul), que vai ser comentado pelo sr. dr. Vasco de Barros Queirós.

De hoje a oito dias exhibe-se o filme que o J. U. B. A. escolheu para o Carnaval, «Parada de Malucos», de grande interesse e de muito bela qualidade.

Recintos de diversões

No Ritz Clube estreia-se hoje a orquestra «Dancing-Lisboa», com o seu vocalista privativo.

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

HOJE—GRANDIOSO E ANIMADO

BAILE DE MASCARAS

OS MAIS DESLUMBRANTES DE LISBOA

DENTRO DE DIAS

ESTREIA DO BALLET

MARUJA *
HERRERO

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

BAIÃO e BLUE MOON com o cantor ALFREDO LOPES

ARTUR RIBEIRO

O CANTOR DA ACTUALIDADE

ANA MARIA
ESTHER DE MURILLO—MARU—MARIA
ANTONIETA—PALOMA BLANCA—ROSA
MARFIL—MARY CRIS PENA

Vida musical

O Quinteto Nacional de Sopro em S. Carlos

No concerto extraordinário que no próximo dia 20 se realiza em S. Carlos, além da Academia de Instrumentistas de Camara, toma parte o notável Quinteto Nacional de Sopro com um interessante programa, que inclui: «Scherzo em fá», de C. Saraiva; «Quarteto em si bemol», de Rossini, para flauta, clarinete, trompa e fagote; e «Scherzo», de C. Stainer, executados por Luís Boulton (flauta), José Lopes (oboé), Carlos Saraiva (clarinete), Adácio Pestana (trompa) e Angelo Pestana (fagote).

O Quinteto Nacional de Sopro exhibe-se, agora, pela primeira vez, em S. Carlos, o que está a despertar o maior interesse.

Curso especial de interpretação de piano

Amanhã, às 21 e 45, realiza-se no Conservatório Nacional, a primeira apresentação do curso especial de interpretação de piano, regido pelo professor Winfried Wolf. A «Chaconne», de Haendel, será interpretada pela portuguesa Maria Emilia Agóas; a «Suite inglesa em lá», de Bach, pela portuguesa Elisa Paulina Lamas; a «Sonata op. 109», de Beethoven, pela dinamarquesa Annette Voss; o «3.º Concerto», de Beethoven, pela brasileira Maria Clodes; e a «3.ª Balada» e o «2.º Scherzo», de Chopin, pelo espanhol Tito Mendoza.

Juventude Musical Portuguesa

No concerto mensal, promovido pela Juventude Musical Portuguesa, apenas para sócios, que se realiza, depois de amanhã, às 18 e 15, no Tivoli, serão apresentados três notáveis artistas franceses, laureados pelo Conservatório de Paris, o flautista Serge Fournier, a pianista Cecile Ousset e a cantora Denise Montel.

CONSTRUÇÃO DE ESCOLAS

Na Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se hoje, de tarde, o concurso publico para adjudicação de propostas de construção de 51 edifícios destinados a escolas primárias nos distritos de Portalegre, Santa e de Setúbal.

A base de licitação é 5.752,247\$00.

Hoje e todas as noites
IGALLE
APRESENTA
o DANY-KAY português
VICTOR LIMA
DENTRO DE DIAS: A VEGETA
ANGELINA CONTI
L. Regedor, 7 • Telef. 31982

LUSO
T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889
HOJE—Noite Popular
Animador: Filipe Pinto
FADOS CASTIÇOS por
MANUEL CALIXTO, Ivete
Pessoa, Joaquim Geraides,
OLINDA SILVA Celeste Madeira, Mário Ro-
cha e a novel Fadista
CRISTINA.
CANÇÕES por NOÉMIA

QUINTA-FEIRA
BODAS DE OURO
da Castiça MARIA DO CARMO com
ALBERTO RIBEIRO

Casino Estoril
TEL. 730
HOJE
no «WONDER-BAR»
DUAS ORQUESTRAS
ALMEIDA CRUZ
e TONY AMARAL
com MAX e TERESA MALDONADO
Consumo minimo 40\$00, incluídas todas
as taxas.
CARNIVAL
O mais alegre e aristocrático
4 GRANDES BAILES MASQUES
com «cotillon» e sensacionais atracções
(Sábado e Terça-feira, traje de noite)
2 «MATINEES» INFANTIS
Eleição e proclamação dos Príncipes da
COSTA DO SOL
(Brindes às crianças mascaradas)
No CASINO e pelo telefone ESTORIL 730
fazem-se marcações com entrega imediata

MINHAS SENHORAS—Se lerem o grande romance de STEFAN ZWEIG «CORACÃO IMPACIENTE», vejam hoje no SAO LUIZ o magnifico filme que dele foi extraído. Se o não leram, não deixem de ver esta obra-prima que nos conta o mais belo de todos os dramas de amor e paixão.

MEUS SENHORES—Vejam hoje no SAO LUIZ o espantoso filme «CORACÃO IMPACIENTE» obra de ZWEIG que Hollywood não teve a coragem de adaptar ao cinema! Na vida de todos os homens há conflitos muito semelhantes, e ao verem este filme muitos sentirão gratas saudades... e talvez uma pontinha de remorso!

CORACÃO IMPACIENTE (BEWARE OF PITY)



com LILI PALMER numa genial criação, e ALBERT LIEVEN
REALIZAÇÃO de M. ELYEY

HOJE no
São LUIZ

para «RANK TWO CITIES»



MAXIMEO MELHOR DE LISBOA EM TUDO!
UM CARTOZ CHEIO DE ÉXITOS

ESTE «DANCING» TEM AQUECIMENTO

VER PARA CRER, EM ARREBATADOR TRIUNFO DE APLAUSOS:

THE 3 BATAM'S

A MAIS FORMIDÁVEL ATRACÇÃO EM ACROBACIA BURLESCA

VIBRANTE PARELHA
DE
BAILE FLAMENCO**LOS HEREDIAS**

A aplaudida parelha

LUISA y MARIO

A simpatíssima parelha

HERM. ORO-TELLOA INSINUANTE ESTILISTA
DE VOZ MARAVILHOSA**OLGA MIRANDA****CHARITO MORENO — ROSITA ISAR**
CARMELITA DE LAS HERAS — EL PLAZA — EMILITA MORALES

Música constante pe os dinamicos conjuntos

TROPICAL BOYScom o
canicr**ERNANI RIBEIRO****JOSE' MESQUITA** E A ORQUESTRA

5.ª FEIRA:

**OUTRO GRANDE
BAILE DE
MASCARAS****CRISTAL**

BAR-DANCING DA MODA

ESTREIA THE ROYAL JAZZ

AR CONDICIONADO

DA DINAMICA ORQUESTRA

COM A GENTIL
VOCALISTA**JULIETA RODRIGUES**E O CANTOR
ANIMADOR**JOSE' GOUVEIA**

NUM BRILHANTE PROGRAMA DE VARIEDADES

COM O ENCANTADOR E FAMOSO «Ballet»

HUNGARIA**EUGENIA ROCA**Celebre vedeta de canto
e baile espanhol**HERMANAS VALENCIA — LOLITA CALVO**

Maria

Candida

Maruja

Esther

Graciete

Rosa

Montenegro

Gonmar

OS MAIORES ÉXITOS MUSICAIS DA ACTUALIDADE PELA

ORQUESTRA CARAVANA

COM OS SEUS ESTILISTAS DA CANÇÃO MODERNA

CARLOS ROCHA e MARIO DE JESUS**HOJE NO CAPITÓLIO**

ESTREIA DO MAIS VIBRANTE ROMANCE DE CAPA E ESPADA!

A obra imortal de Alexandre Dumas, um filme
em supercinecolor que arrebatou as multidões**A ESPADA DE
MONTE CRISTO**

Realização de Maurice Geraghty — Com GEORGE MONTGOMERY e PAULA CORDAY

● A luta dos cavaleiros do rei que deixam em chamas os campos da Normândia!

● A mais deliciosa mulher da França transformada na mais audaciosa espadachim do reino!

Um homem possuía a chave do mais rico tesouro... e uma
mulher tinha a chave do coração de todos os homens.**OLIMPIA CLUB**Grandioso
programa com**FELI
SUAREZ**
ESTRELA DE BAILE**MILAGRITOS MENENDEZ****NICOLE SAMETZKY • CARMEN UBILLA****TINA MONTENEGRO • DAKON • MELITA****MARTIN****2 ORQUESTRAS** YANKEE STARS com **Arlindo Sousa**
OLIMPIA CLUB com **Gili Romero**Rua da Glória, 57
Telefone 25140**RITZ CLUB**ABERTO ATÉ
ÀS 5 HORAS**BALLET MARYBEL**Um lindo friso de seis
estonteantes bailarinas

com um formidável programa em que fazem parte os artistas

**Aracely Peña, Mary Sol, Conchita
del Balle, Carmen Yrygoyen
e a cancionista TONY SANDERS****HOJE ESTREIA
DA ORQUESTRA
DANCING-LISBOA**

A PARTIR DE

AMANHÃ

TEATRO
MONUMENTAL

ÀS 20.30 E 22.45

APENAS
DURANTE
10
DIAS!LUGARES
desde
6\$00Um super-elenco com **LAURA ALVES, VILLARET, ALCAIDE, ALVARO PEREIRA, EUGÉNIO SALVADOR, SANTOS CARVALHO, TERESA GOMES, GRAZIELA MENDES** e outros artistas**APOLO** Em 2 sessões

Às 20.30 e 22.45

Extraordinário êxito, a preços populares, da
triumfante e alegre revista**Agora é que ela vai boa!**com **Irene, António Silva, Ribeirinho, Barroso, Carlos Alves, Costinha** no «compère» e **Leónia Mendes**.Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 45, a preços reduzidos,
grande êxito da comédia dramática em
3 actos e epílogo de João Gaspar Simões
O VESTIDO DE NOIVA
com **CARMEN DOLORES**
na protagonista*Cartas dos Cinemas*ESTREIAS DE HOJE: «CORACÃO IMPACIENTE — SÃO LUIS
«A ESPADA DE MONTE CRISTO» — CAPITÓLIO

Estreia da admirável obra-prima de STEPHAN ZWEIG

**Coracão
impaciente**

Uma maravilhosa interpretação de LILL PALMER

T. 27172 — ÀS 21.30

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÀS 21.30

Às 18 e 15: (preços red.)

MONUMENTAL

TELEFONE 26305

ODÉON

Às 21 e 30

PALÁCIO

Às 21 e 30

LISTe. 48560
Às 21.15**TERRASSE**Te. 29656
Às 21 e 15Só hoje e amanhã:
Últimas exhibições**O Veu Azul**

com Jane Wyman, Charles Laughton e Richard Carlson

O mesmo programa

Às 15.15 — 18.15 e 21.30

Em 5.ª e última semana

MADRAGOANO PALCO:
TODAS AS NOITES

FIM DE FESTA

com DEOLINDA RODRIGUES

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Raparigas de Viena

uma esplendorosa opereta de Willi Forest, com Judith Holzmeister e Dora Komar

«Matinées» às 15.30 e 18.30

**O facho e a flecha
A Cruz do Pecado**Rica, jovem e bonita
Punhos de ouro**A maldição da torre
A FALSA AMANTE**

Um êxito extraordinário

A RAPOSA

A célebre produção de SELZNIKKORDA, em TECNICOLOR, com Jennifer Jones

«Matinées» diárias

Telet. 50595

ÀS 21.30

EDEN

Telet. 20768

ÀS 21.30

SÃO JORGE

Plat. 54153-Bal. 54154

TRINDADE

TELEFONE 20000

CAPITÓLIO

TELEFONE 20000

CASINO ESTORIL

A 13.ª CARTA

com LINDA DARNELL

3.ª semana do extraordinário êxito do cinema português

SALTIMBANCOS

com Maria Olguita, Helga Liné e Artur Semedo

«Matinées» às 15.30 e 18.15

SESSÕES às 15, 18 e 21.15

3.ª semana sensacional

UM MARIDO SOLTURO

Um dilúvio de gargalhadas, com Laura Alves, Eugénio Salvador e Santos Carvalho

Às 15.30 e 21.30

O JULGAMENTO DO CARDEAL PRIMAZ

com Charles Bickford e Bonita Granville

ESTREIA DO COLOSSAL FILME DE AVENTURAS

A ESPADA DE MONTE CRISTO

(em Technicolor) com PAULA CORDAY e G. MONTGOMERY

Às 21 e 30

Os trabalhos da N.A.T.O. recomeçam em Lisboa depois do funeral de Jorge VI



O general Canadiano Foulkes, que tem presidido aos trabalhos

(Continuação da 1.ª página)

e meia, até que a sessão fosse levantada. No Pavilhão de Minas, onde estão instalados os serviços de informação, numerosos jornalistas portugueses e alguns estrangeiros aguardaram que os convocassem para a sala das conferências de imprensa. Algum tempo antes de ser levantada a sessão, o sr. Pooley informou os jornalistas de que não haveria, pelo menos, imediatamente, qualquer comunicação para a imprensa, mas que não excluía a hipótese de serem fornecidas informações ainda esta tarde.

As 13 e 40, as primeiras estenografias, protegidas contra a chuva pelas suas capas transparentes de plástico, saíram do Pavilhão Central, a caminho do restaurante que ali funciona, o que fornecia a indicação de que havia terminado a sessão. Os fotógrafos que, desde o meio dia, aguardavam a pé firme, sob uma chuva quase incessante, a saída das delegações, prepararam as suas máquinas, ao mesmo tempo que as ordenanças procediam à chamada dos automóveis. O vasto recinto, até então deserto, onde só se descortinavam através da névoa dos aguaceiros, as figuras hirtas das sentinelas sob os seus capacetes de ferro, tomou depressa uma animação, aliás, momentânea.

Sairam em primeiro lugar os adjuntos dos generais e dos almirantes, que se dirigiram ao Pavilhão de Máquinas a deixar as volumosas pastas que so-

braçavam. Momentos depois, apareceram, com pequenos intervalos, os chefes das delegações. Vinham quase todos bem dispostos. Dir-se-ia que as suas fisionomias revelavam a marcha satisfatória dos trabalhos. A chuva caía então com mais intensidade e os carros partiram, uns após outros, entre continências e relâmpagos de máquinas fotográficas.

Voltará a haver trabalhos no sábado ou na segunda-feira

Às 15 horas, a imprensa foi informada de que, às 18 horas de hoje, os Serviços de Informação da N. A. T. O. fornecerão aos jornalistas esclarecimentos sobre a sessão desta manhã e, de uma maneira geral, sobre a marcha dos trabalhos.

Espera-se que a Comissão Militar volte a reunir-se no próximo sábado ou na segunda-feira, para concluir alguns relatórios a enviar ao Conselho.

Entretanto, todos os serviços da N. A. T. O. estarão, durante a corrente semana, em funcionamento no Instituto Superior Técnico, para efeitos de



Os generais Barros Rodrigues e Alfredo Sintra à saída da reunião

expediente, preparação de relatórios e respectivas cópias e outros trabalhos relacionados com a próxima reunião do Conselho do Atlântico.

O Governo espanhol responde às declarações do presidente Truman

(Continuação da 1.ª página)

vez que as conversações entre os Estados Unidos e a Espanha se iniciaram por desejo do Governo americano.

Nos círculos diplomáticos americanos têm notado a irritação causada a partir de sexta-feira passada em Espanha pelas declarações do presidente Truman. Nos referidos círculos, onde a instalação de bases americanas em Espanha se afigura uma necessidade mais psicológica que militar, não perdem contudo a esperança na melhoria das relações hispano-americanas. Crêem que o incidente de agora poderá ser remediado apesar de tudo, e fazem notar como foi útil a recente visita de navios de guerra americanos a diversos portos espanhóis.—(F. P.).

Uma nota do Ministério dos Negócios Estrangeiros

MADRID, 12.—A Repartição de Informação Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros forneceu uma nota à imprensa pela qual, e segundo o embaixador Stanton Griffiths, a afirmação feita pelo presidente Truman «de que não sente simpatia pelo regime espanhol» se pretende explicar por suposta intolerância religiosa espanhola. Depois de lamentar a afirmação presidencial, e de rejeitar tudo quanto pudesse interpretar-se como tentativa de ingerência dum governo estrangeiro nos assuntos privados da Espanha—diz a nota—esta repartição julga-se no dever de recordar que a conduta do Governo espanhol em matéria de liberdade religiosa se orienta pelo princípio de manter a unidade católica da pátria, mas também segundo o critério de tolerância do exercício privado do culto dissidente.

«Esta atitude política é imposta pelo respeito que o Governo deve à consciência religiosa nacional, e uma vez que, de 28 milhões de habitantes, o nu-

mero de dissidentes da Igreja é apenas de mil, menos de um milésimo da população. E ainda pelo respeito pela lei fundamental da nação que no art. 6.º, que não difere do art. II da Constituição de 1876, que vigorou até 1931, estabelece que, entre dois cultos, a religião católica é a do Estado e gozará de protecção especial, mas que ninguém será incomodado pelas suas crenças religiosas nem pelo exercício do seu culto. E ainda que não se permitirão outras cerimónias ou manifestações externas que não sejam as da religião católica. Esta lei foi aprovada pelas Cortes e referendada pela nação em 6 de Julho de 1947. A fidelidade devida ao pacto com a Santa Sé manda, pelo art. 1.º da concordata de 1851, que a religião católica, apostólica e romana continuará a ser a da nação espanhola.

«Ora, os vinte mil protestantes que residem em Espanha, a maioria dos quais é de estrangeiros, dispõem de cerca de 200 templos e um numero de pastores que superam a proporção que existe entre o clero e a população católica. Podem os protestantes celebrar matrimónios pelo seu rito e até enterramentos num cemitério próprio.

«Mas, se o Governo espanhol pratica a tolerância estabelecida pelas leis, não pode, porém, permitir que, a coberto de pressões estrangeiras, determinados agentes de propaganda, quase sempre vindos de fora, as transgridam e tentem destruir, por meios muitas vezes repreensivos, a unidade católica do país, inestimável património dos nossos maiores.

«Se a sombra de relações amistosas com determinados países, os governantes de qualquer desses países tivessem concebido a esperança de usar dessa amizade para fomentar no nosso país a dissidência religiosa, expor-se-iam a um erro que a Espanha nunca aceitará, e de cujas consequências eles seriam os únicos responsáveis».—(Efe).

A explicação que p constituir um novo govt idênti

PARIS, Fevereiro.—O desenlace, relativamente fácil, da crise ministerial francesa só aparentemente desmentiu os pessimistas que previam uma crise difícil. Sem pretender fazer um paradoxo, pode dizer-se que o referido desenlace foi possível pelos mesmos motivos que faziam prever que a solução seria difícil.

Para nos fazermos compreender é necessário explicar o que se passou e que constitui o segredo do éxito inesperado que o sr. Edgar Faure conseguiu.

Uma tarefa muito difícil

Como dissemos numa destas crónicas, o unico meio de evitar a formação de uma nova maioria com a participação dos gaullistas no governo era o regresso à antiga fórmula governamental, a do sr. Plevén, isto é, um governo minoritário com o apoio dos socialistas.

Foi no sentido de alcançar uma solução idêntica que se orientaram os esforços do sr. Edgar Faure, desde que o presidente da República o encarregou de formar o novo gabinete. A tarefa não era fácil. Tratava-se de convencer os socialistas de que não existiam as razões pelas quais eles tinham deixado de apoiar o governo Plevén, e que por consequência nada os impedia de continuarem a apoiar outro governo constituído em condições semelhantes.

Mas se o sr. Faure se limitasse a dar satisfação aos socialistas, renunciando, a modificar as «conquistas sociais» que eles defendiam, arriscava-se a perder o apoio dos agrupamentos da direita que fazem parte da sua maioria e mesmo o dos radicais a que pertence.

Jogar em dois tabuleiros

Como conseguiu o sr. Faure resolver esse problema delicado? Como satisfiz os socialistas sem irritar os agrupamentos da direita que o apolam? É aí que reside o segredo do seu éxito. Segredo, diga-se desde já, bastante transparente e que era fácil adivinhar através das suas conferências com os técnicos, por um lado, e com os políticos, por outro.

A uns e outros o sr. Faure fazia promessas em doses sensivelmente iguais. Mas enquanto dava aos socialistas satisfações, de forma, dava aos agrupamentos da direita satisfações, de fundo. Por outras palavras, os socialistas conseguiam um triunfo aparente e os agrupamentos da direita ficavam com a certeza de que as reformas que desejavam seriam promulgadas.

A explicação do milagre

O sr. Faure conduzia assim o seu jogo em dois tabuleiros. Mas era evidente que uma das partes seria lograda neste jogo bastante subtil.

Os socialistas não alimentavam a esse respeito grandes ilusões. Tinham a certeza antecipada de que o valor dos compromissos assumidos pelo novo presidente do Conselho, em relação ao seu ponto de vista, eram muito relativos. Mas não tinham remédio senão confessar-se satisfeitos e dar o seu apoio ao novo governo. Se o recusassem, restaria apenas a solução De Gaulle.

Foi, portanto, graças à ameaça gaul-

A jornada trágica

de 26 de Janeiro no Cairo

CAIRO, 12.—O jornal «Al Ahram» diz hoje que o numero de vítimas nas desordens do Cairo, em 26 de Janeiro, era de 552, incluindo 26 mortos. Acrescenta que 14 pessoas foram mortas no Barclays Bank e nove no Turf Club Britânico.

A imprensa egípcia publica hoje um relato completo e fotografias do «sábado negro». A censura tinha anteriormente permitido apenas a publicação de uma versão oficial.

O «Al Ahram» diz que se efectuaram 600 prisões, em consequência dos distúrbios.—(Reuter).

Descoberta arqueológica

MURCIA, 12.—Descobriu-se numa pedreira perto de Archena um túmulo que parece datar do sétimo século antes de Jesus Cristo. No túmulo havia um esqueleto de homem de maior estatura que a actual e alguns objectos de cerâmica.—(F. P.).

A Companhia de Seguros

A ULTRAMARINA

tem a honra de ser a primeira seguradora a apresentar o

Seguro de vida contra o risco operatório

Peça informações

MODERNAS

Elegantes, práticas, pelos mais
Em tecidos e padrões

Quilobela

do segredo permitiu ao sr. Faure orno co ao anterior

lista que o sr. Faure realizou o milagre, ficando com uma maioria do centro direita, que os socialistas apoiam. Estes ultimos ficaram submetidos pela sua necessidade de excluir os gaullistas do governo. E a prova de que é assim está no facto de terem desde logo pensado em facilitar a tarefa do sr. Faure, não exigindo sequer a sua participação no Poder e contentando-se com a promessa que lhes foi feita dessa participação.

Uma solução provisória
Não é preciso dizer mais nada para concluir que a formação do governo Faure representa apenas uma solução provisória da crise política francesa. Este governo continua a mercê dos socialistas como o do seu antecessor, sr. Plevin. Voltamos assim ao ponto de partida, ao ponto em que estavam as coisas quando o governo Plevin se demitiu. Como este estava antecipadamente condenado, o mesmo acontecerá ao governo do sr. Faure, no dia em que, sob a pressão dos agrupamentos da direita que o apoiam, for obrigado a promulgar as medidas que estiverem em contradição com as promessas feitas aos socialistas.

O governo Faure terá uma vida tão precária como a do governo Plevin e a sua duração dependerá sobretudo da habilidade do homem que o preside, obrigado a manobrar entre os socialistas e os partidos da direita. Essa manobra será cada vez mais difícil à medida que o tempo passar e as dificuldades se acumularem.

Os prós e os contras
Aparentemente, e em relação aos socialistas, o governo Faure está em melhor posição do que o governo Plevin. Por isso mesmo aumentaram as hesitações dos socialistas. Antes de derrubarem o governo Faure, tirando-lhes o seu apoio, os socialistas terão de pensar que desta vez não haverá qualquer solução que impeça a entrada dos gaullistas no governo. E não há dúvida de que essa perspectiva os obrigará a reflectir.

Por outro lado, o governo Faure está numa situação mais precária do que a do governo Plevin, em relação aos restantes agrupamentos que o apoiam. Embora as satisfações dadas aos socialistas sejam formais, o sr. Faure corre o risco de ver reforçar a tendência gaullista pela deserção de elementos que actualmente o apoiam. Essa tendência tomou corpo durante a ultima crise ministerial e não deixará de se acentuar na medida em que o sr. Faure não puder satisfazer os compromissos que tomou com os partidos da direita.

O facto novo na politica francesa é que a participação do general De Gaulle no Poder, com ou sem o seu chefe, está porta, e que praticamente existe na Assembleia Nacional uma maioria nova.

Este facto pode traduzir-se pela consolidação da velha maioria e pela colaboração dos socialistas. Mas pode também fazer sentir-se em sentido contrário, encorajando a desertar os elementos da direita que não se sentindo muito á-vontade na maioria actual, procurem marcar já o seu lugar na futura maioria.

ATTICUS

CONFECCOES

recente: processos americanos
selecionados da ultima moda

CASACOS, VESTIDOS, SAIAS,
BLUSAS, etc.
SEMPRE PRONTOS A VESTIR
Avenida João XXI, 10-D
Sucursal: R. Edite Cavel, 17-A

Duas septuagenárias e um paralitico presos por furto nas lojas da Baixa

Ninguém diria, ao vê-los entrar numa loja, que se tratava de verdadeiros gatinhos. Duas velhotas e um homem doente constituia o grupo, que há muito operava nos mais diversos estabelecimentos da capital, furtando, pelo conhecido sistema dos «sovaqueiros», tudo que se lhe deparava á mão.

Maria de Jesus Estrela, com 74 anos de idade e alguns traços que permitem admirar a sua beleza doutros tempos, Maria Constancia Charneca, de 73, com tremores e um ar digno de compaixão, e, finalmente, Francisco Ferreira Julio, de 54 anos, de aspecto cansado, hemiplegico—eis os componentes do grupo, agora a contos com a Polícia.

Residentes na Graça, onde são muito conhecidos, desciam com frequência á Baixa e percorriam as lojas. O Francisco Julio, com a sua doença, atraía imediatamente sobre si as atenções dos caixeiros e dos fregueses. Entretanto, as duas mulheres, cuja idade as colocava ao abrigo de todas as suspeitas, iam deitando a mão ao que podiam.

Furtaram, assim, abusando da simpatia que inspirava a sua presença, os mais diversos objectos, que reuniam em casa da Estrela e cujo valor sobe a muitos milhares de escudos.

A Polícia acabou por apanhá-los, no seu «trabalho» conjunto. A Charneca e o Julio já conheciam a Polícia, pois conta cada um 24 prisões: por furto. A Estrela, porém, embora tenha vivido toda a sua vida do roubo, só agora se encontra a contos com as autoridades.

O PORTO pelo telefone

O caso do Palácio de Cristal

PORTO, 12. (Pelo telefone).—Está reunida, em sessão ordinária, a vereação da Camara Municipal do Porto, que, entre outros assuntos, tratará, mais uma vez, da execução do projecto do Pavilhão dos Desportos, a inaugurar em Junho, com o campeonato de Oquei em patins.

Discutirá, também, uma proposta para um empréstimo de 6 mil contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, destinados á reconstrução do Palácio de Cristal.

Por fim, a vereação occupar-se-á do mercado do Bom Sucesso, cujos trabalhos de edificação entraram já na sua ultima fase, e estão prestes a terminar.

As obras hidroelétricas do Cávado

Esta tarde, é aberta ao publico, no «stand» da firma C. Santos, na Rua de Santa Catarina, uma exposição promovida pela Hidroelétrica do Cávado, em que figuram as «maquetas» das barragens de Venda Nova, a mais importante, Salamonde, e Canigada.

Foi preso na Figueira

um alemão que praticou
uma burla de 300 contos

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—A Polícia desta cidade prendeu na estação do caminho de ferro, quando pretendia tomar o comboio, o alemão Leopoldo Roem-Baum, que cometeu uma burla de 300 contos, em Lisboa.

O burlão seguiu a noite passada para a capital, com dois agentes da Polícia Judiciária, que de Lisboa o vieram buscar.

Prisões na Argentina

BUENOS AIRES, 12.—A direcção do Partido Radical informou num comunicado que estão detidos e incomunicáveis mais de 100 dos seus filiados.—(France Presse).

CALENDÁRIO DE 1952 OFERTA

A TODOS OS COMPRADORES
DE 2 LÂMPADAS PHILIPS

LUXUOSA IMPRESSÃO A 8 CORES

Hardo
AV. DA LIBERDADE, 3, 3.º

OLIPER—AV. DA LIBERDADE, 131

EM SALDO DE BALANÇO

No QUINTÃO

tapetes, carpetes e gravuras

30 - Rua Ivens

Macau, grande metrópole do Extremo Oriente onde não há Portugueses analfabetos

Sob a presidência do sr. professor Augusto Salazar Leite, realizou-se hoje, na Casa do Alentejo, mais uma reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, a convite do qual o sr. dr. Carlos Estorninho, director da biblioteca do Instituto Britânico em Portugal, proferiu uma palestra sobre «Macau».

Começou por fazer um esboço da mais pequena de todas as províncias ultramarinas de Portugal. Descreveu como, aberto o caminho marítimo para a Índia, em 1498, os Portugueses, na ansia de dilatar a fé e o império, atravessaram o estreito de Malaca, chegaram á China por volta de 1513 e «descobriram» as ilhas nipónicas em 1542, verificando, porém, que o Celeste Império e o Império do Sol Nascente, devido a velhas rixas e actos de pirataria recíproca, não mantinham então qualquer tráfego comercial directo entre si. Por isso, assegurámos imediatamente o monopólio desse tráfego e do comércio entre o Ocidente e o Oriente.

Com a criação da «Nau da Carreira do Japão», tornou-se necessário o estabelecimento dum porto de escala e abrigo na costa da China, servindo ao mesmo tempo de entreposto comercial para o Japão. Ning-Pó, ao Norte, Chin-Cheo, no centro, San-Xuan (onde morreu S. Francisco Xavier) e Lam-Pa-Kao, ao Sul, foram as nossas primitivas feitorias na China—todas de carácter periódico e provisório—até que, em 1557, por um acordo entre os mandarins de Cantão e o capitão-mor da Viagem do Japão, nos foi concedido o estabelecimento permanente e definitivo na baía de A-Ma-Kao, por a termos limpo de um temível bando de piratas, que dela fizeram a sua base de operações, e para que a nossa presença na região pudesse espantar para longe e para sempre os malfeteiros. E, assim, se fundou o «Porto de Amacao» que era oficialmente designado por «Povoação ou Porto do Nome de Deus na China». Em 1586, devido ao seu rápido desenvolvimento e crescente importância, foi-lhe concedido o estatuto de cidade—com privilégios, liberdades, honrarias e precedências idênticas á Évora.

Relatou seguidamente a fulgurante ascensão de Macau—de ignorada aldeia de pescadores a poderoso empório comercial de projecção mundial. Com o rodar dos tempos, quebrado o monopólio do nosso tráfego no Oriente—Macau, foi perdendo a sua feição primitiva, passando a desempenhar a sua função geográfica de entreposto comercial do distrito de Heung-San, por onde este recebe de todo o Mundo as mercadorias de que necessita, e faz escoar os seus produtos, ao mesmo tempo que se transformou num oásis de paz, de segurança e de tranquilidade—um refugio permanente para os Chineses, nos seus momentos de crise, de convulsões e de desespero, infelizmente tão frequentes.

Citou, seguidamente, as grandes realizações modernas de Macau, nos campos material, espiritual e social. Com uma balança comercial de 4 milhões de contos anuais, movimento portuario de 33.804 embarcações a motor e á

vela, entradas e saídas, transportando 1.075.655 passageiros em 1949, uma população fixa de 250 mil habitantes (dos quais apenas 5 mil são Portugueses)—Macau é um dos mais importantes centros de Portugal. Cidade arejada e limpa, com amplas avenidas e ruas, sendo as principais iluminadas a luz fluorescente, semeada de alguns arranha-céus, com telefones automáticos há mais de 20 anos, posto emissor de radiodifusão, central radiotelegráfica em comunicação com todo o Mundo, o melhor edificio dos Correios de todo o território português, modelar palácio das repartições publicas, higrénico mercado-fechado, piscina publica, vários campos desportivos, hipódromo e canidromo, óptimos edificios escolares, gare marítima moderna, bairros habitacionais para funcionários e operários, Macau, ao lado destes formidáveis símbolos de progresso, possui um dos mais bem organizados sistemas de instrução publica e de assistência de todo o Oriente. Não existe, em Macau, um unico analfabeto português, sendo numerosas as escolas existentes, de vários graus e ramos de ensino. A assistência social e hospitalar representa um dos maiores titulos de glória da cidade, dependendo o Governo local somas avultadíssimas com a sua manutenção.

Depois de falar sobre as relações de estreita amizade e de cooperação entre Chineses e Portugueses, fez algumas considerações sobre a natureza muitíssimo peculiar e o caracter excepcional de Macau, que a tornam um caso unico e «sui-generis». A sua importância, em relação á Mãe-Pátria é, sobretudo, de ordem sentimental, quando muito, uma questão de prestigio, servindo a nossa permanência lá, para atestar ás gentes do Oriente o que fomos, e o que ainda somos, não deixando, assim, extinguir o respeito e a fama dos nossos maiores que, como marinheiros, missionários, mercadores ou administradores, se notabilizaram pela sua bondade e humanidade, pelo seu amor á liberdade, á justiça e á paz—captando desta arte a simpatia e a gratidão dos Chineses que, nos quatro séculos de história da cidade, sem distinção de credos religiosos ou políticos, de raça ou de condições, através de todas as emergências, sempre encontraram ali a almejada paz e segurança de que tanto carecem. Para a China, Macau representa permanente refugio e oásis de tranquilidade e segurança, assim como um importante entreposto comercial. Assim, Macau, indiferente a todos os cataclismos e complicações, continua a seguir imperturbavelmente o seu destino e cumprindo galhardamente a sua missão, para maior honra de Portugal e proveito do povo da China.

EM 3 LINHAS

Está aberto concurso, entre os conservadores adjuntos dos museus para o lugar de director do Museu Soares dos Reis, do Porto. As provas realizam-se no Museu de Arte Antiga, no mês que vem.

Foi nomeado vice-cônsul de Portugal em Ceuta o sr. Francisco López Bravo.

Foi criada no concelho de Vila Nova de Gaia a freguesia de S. Pedro da Afurada, importante centro piscatório.

Foram nomeados comandantes do navio-escola «Sagres» e da fragata «Diogo Gomes», respectivamente, os capitães de fragata Luciano Sena Dentinho e Manuel dos Santos Botelho.

Ao Jardim Zoológico foi concedida uma comparticipação de 189.600\$00 para diversas obras e melhoramentos.

Uma NO LENÇO
de NO TRAVESEIRO
de NO CIGARRO
de OLVE inalante.
Uma O NA BOCA, DE
OLVE pastilhas

A DESINFECÇÃO ANTI-GRIPAL ESTÁ ASSEGURADA

Chegou o «Carvalho Araújo»

com dois dias de atraso
devido ao temporal

Vindo das Ilhas Adjacentes chegou hoje ao Tejo o paquete «Carvalho Araújo», com 215 passageiros. Este navio era esperado no domingo, mas, devido ao mau tempo, só hoje chegou a Lisboa. Nele veio o sr. comandante Melo de Carvalho, que, como representante do Gabinete do Estudo das Pescas, criado recentemente, esteve nos Açores a colher elementos de estudo para aquele organismo.

O comandante do «Carvalho Araújo» entregou á Polícia Internacional os passageiros Paul Southgate Baker, de 40 anos, estudante britânico, e Keman Kordiner, de 25 anos, marítimo, jugoslavo, vindos de Ponta Delgada, o primeiro por estar indocumentado e o segundo por emigração clandestina.

Barco arribado devido ao mau tempo no Atlantico

Procedente de Norfolk, chegou ao Tejo o navio de carga americano «Exbrook» que, no Atlantico, ao largo dos Açores, sofreu violento temporal. É raro aportar ao Tejo um navio americano com tripulantes de diversas nacionalidades. Neste, entre os seus 47 tripulantes, figuram marinheiros da Dinamarca, Holanda, Republica Dominicana, Islandia, Porto Rico, Peru, Grécia, Espanha e Alemanha, havendo quatro portugueses, originários, João Correia, José Ferreira, António Esgalhado e António Pereira, agora naturalizados americanos.

Papel plissado

PEÇA 1\$90

Descontos para revenda. Rua de S. Julião, 59—Rua Alex. Herculanio, 11-C. Papelarias Emilio Braga.

A Associação Penichense fez 50 anos de existência

PENICHE, 8 — Com uma sessão solene, presidida pelo presidente da Câmara Municipal, sr. António da Conceição Bento e, com a assistência das autoridades locais, directores das colectividades congêneres e muito sócios, iniciaram-se os festejos comemorativos dos 50 anos de existência da Associação Recreativa Penichense.

Estavam presentes os três únicos sócios fundadores vivos, em nome dos quais falou o sr. António Mateus Dias, que num breve discurso descreveu as horas difíceis dos primeiros dias de vida da colectividade, antes do que, o presidente da direcção actual, sr. José de Sousa Varella, abriu a sessão, prestando homenagem a todos os sócios fundadores, invocando os seus nomes.

Usaram ainda da palavra os srs. José Fernandes Bento e Mariano Vicente, que pediram a colaboração de todos para a construção de um edifício próprio.

Encerrou a sessão o presidente da Câmara, que ofereceu a colectividade o terreno para a construção do referido edifício.

O primeiro ciclo dos festejos terminou com um baile.

NOTÍCIAS DE VISEU

VISEU, 12.—Continuam as lamentações dos vinicultores, por causa do alto preço do sulfato, que torna impossível repetidos e oportunos tratamentos, no combate ao mildio, que é sempre preventivo e, por isso, não comporta economias.

—A continuação da Avenida Dr. António José de Almeida, da Estação do Caminho de Ferro ao Rossio está-se fazendo a ritmo acelerado. Ainda bem. Dizem-nos que a de Guerreiros também terá a solução que a cidade de ha muito reclama, pois, isso corresponde á opposição dos técnicos.

PUBLICAÇÕES

«Revista Municipal»

Foi posto á venda o n.º 49 da «Revista Municipal», publicação da Câmara Municipal de Lisboa que, dada a sua excelente apresentação gráfica e valiosa colaboração literária, é considerada uma das primeiras revistas do género, editada no nosso País.

Entre outros artigos de inculcável interesse para a cidade, destacam-se «Lisboa, capital das águas», pelo dr. Amaro de Oliveira; «Lisboa cidade modelo», de A. Lopes de Oliveira; «Fantasmas Literários nos sítios de Lisboa», de Rodrigo de Melo; «Lisboa marítima de há cem anos», de José Esteves, e «Romarias Lisboetas—A Senhora da Rocha», de Cardoso Martha.

Os desenhos são de Bernardo Marques, Leonaldo Dias, Sebastião Rodrigues, José Espinho e A. Correia, contendo ainda preciosas gravuras, transcrições, legislação e jurisprudência, litografias, etc.

VIDA ARTÍSTICA

Concurso de pintura em Sevilha

A comissão de recepção que em Lisboa se vai constituir proximo prestará todas as informações solicitadas pelos pintores portugueses que queiram concorrer ao Prémio Valdés Leal, de cinquenta mil pesetas e oferecido pelo Patronato Provincial de Sevilha, e tomará conta dos respectivos quadros.

QUEDA MORTAL

ALVARO, 12 — A sr.ª Benedita dos Santos Antunes, natural desta vila, casada com o sr. João Antunes Carpinteiro, caiu numa sua propriedade, e, como se encontrava sózinha naquele local, só horas depois ali foi encontrada pela família. Socorrida e conduzida para sua casa, veio a falecer horas depois, devido á gravidade da queda.

O CARNAVAL

Festejos no Bombarral

BOMBARRAL, 10 — A Associação União Cultural e Recreativa do Bombarral, vai fazer reviver nos dias 24, 25 e 26, os festejos carnavalescos que tanto brado deram pelo seu esplendor e animação mas que tiveram de ser interrompidos a partir de 1941.

Estão já inscritos mais de duas dezenas de carros que se apresentarão ornamentados e com guarda-roupa a primor.

Pelo interesse que esta iniciativa tem despertado e, ainda pelo luxo e bom gosto com que a maioria dos carros se apresentarão e, também pelos pedidos de informações que a comissão está a receber de terras afastadas do concelho, é de prever que os festejos atinjam um grau de alegria e consigam um numero de forasteiros nunca verificado.

Na Casa do Ribatejo

Prometem ser dos mais animados de Lisboa os bailes de Carnaval na Casa do Ribatejo, abrilhantados pela orquestra «Belmar». Haverá surpresas e brindes ás senhoras melhor mascaradas. Recebem-se marcações na secretaria.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral do Centro Escolar Republicano «Almirante Reis» aprovou um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela publicação do noticiário referente á sua actividade.

—Do sr. J. Taveira Santos, presidente da assembleia geral da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, recebemos um officio, informando que, por proposta da direcção, a assembleia geral aprovou, por aclamação, um voto de agradecimento e louvor ao «Diário de Lisboa», pelo «relevante auxilio prestado á causa recreativa e desportiva».

—Também a direcção do Sporting Clube Figueirense nos comunica ter sido aprovado, pela sua assembleia geral, um voto de saudação á Imprensa, especializando o «Diário de Lisboa».

TAUROMAQUIA

Em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 10 — Com uma enchente e grande entusiasmo, efectuou-se na praça desta cidade a ultima corrida da presente temporada, para despedida do cavaleiro D. Francisco Mascarenhas e do novilheiro Fernando Segarra.

Mascarenhas fechou com «chave de ouro» a sua triunfal campanha, sendo delirantemente ovacionado durante e no final da corrida.

Segarra empolgou a assistência com o seu touro valeroso, que tantos adeptos aqui conquistou. Lanceou muito bem com a capa, bandarihou com temeridade e rematou a lide com uma valente «faena» de muleta, recebendo, no final, muitos ramos de flores, com volta á arena e saída aos médios. —(E.)

Corridas de touros em Nova York

CIDADE DO MEXICO, 12 — Emilio Fernandez, o «apoderado» do conhecido toureiro espanhol Manolo Gonzalez, revelou ao nosso correspondente que está a organizar duas corridas de touros, em Nova York, para Outubro. Acrescentou que já fez as diligências necessárias para que as corridas se realizem no Madison Square Garden, com participação de matadores como Manolo Gonzalez, o mexicano Carlos Arruza e outros «diestros» de primeira categoria.

A unica dificuldade residiria na entrada de touros espanhóis nos Estados Unidos. O conhecido organizador ainda não disporia das autorizações necessárias e que estariam, neste caso, bastante demoradas. —(F. P.)

O VOO DAS AVES

Comunica-nos o sr. José Baptista da Fonseca, presidente da Comissão Venatória do Concelho de Oeiras, que, em 30 de Janeiro, andado a caçar nas lezírias de Vila Franca, abateu uma gaivota que viaja sobre uma propriedade dos srs. duques de Palmela, anilhada com as seguintes inscrições: «Vogelwarte—Radolfzell —E 7242—Germania».

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11
Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.
TELEF. 4 0529

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CIVIL
ANUNCIO
Por este Juízo e 3.ª secção correm editos de 20 dias, a contar da publicação do ultimo anuncio, citando os credores desconhecidos de Manuel Aleixo Romão, casado, funcionário publico, morador no Largo do Campo Pequeno, n.º 50-r./c., direito, desta cidade, para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução sumária que lhe move a firma Maximiano Paulo, Limitada.
Lisboa, 18 de Dezembro de 1951.
O Juiz de Direito—Augusto César Raposo Junior.
O chefe da secção—Joaquim Augusto Monteiro Filipe.

BRANDE CALDEIRA

brilho!
paladar!
aroma!
CALDEIRA, L.ª—R. VALE FORMOSO DE BAIXO, 94—TEL. 39179—LISBOA

TUBOS DE FERRO DE AÇO

PARA ÁGUA • GÁS • VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.ª
43—Rua Augusta—51
LISBOA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Becker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9,
1.ª, ás 15 horas. Telefon: 2 9062

murphy

Radio 154



ONDAS MÉDIAS E CURTAS
& DESDOBRAMENTOS NAS
ONDAS CURTAS—MODELOS
PARA CORRENTE ALTERNIA
DE 110 E 220 VOLT E PARA
ALTERNADA DE 220 VOLT

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

O fecho de correr em plástico «FLEXIPE»

até agora absolutamente desconhecido em Portugal. Vende-se ao publico aos preços seguintes:

10 centim. 4\$00	30 centim. 11\$50
15 centim. 6\$00	40 centim. 15\$00
20 centim. 7\$50	50 centim. 19\$00
25 centim. 9\$50	60 centim. 23\$00

á venda na VÁRIA, LDA., Rua da Trindade, 17; e nas seguintes casas da especialidade: Casa Africana, Rua Augusta, 161; Grandela; na Casa da Trindade, Rua de Campolide, 97; e na Casa Ludgero Quina, Rua do Loreto, 14.

Fabricantes:
Fechos Plásticos FLEXIPE, L.ª
RUA DA EMENDA, 26-1.ª, LISBOA
Telefone 23497

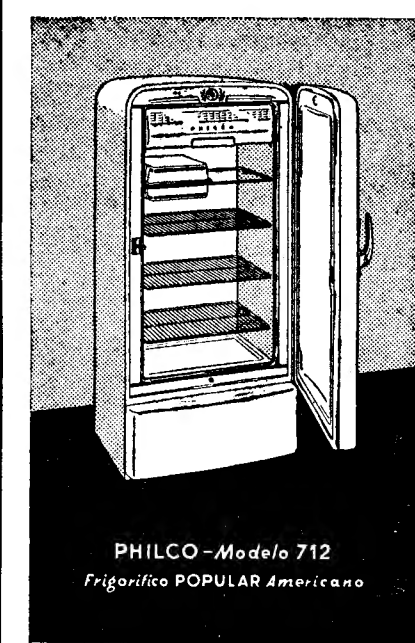
AMENDOEIRAS EM FLÔR

Dias, 16, 17 e 18 de Fevereiro
EXCURSAO AO ALGARVE
Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo António, Monte Gordo, S. Braz, Loulé, Portimão, Praia da Rocha, Lagos, Sagres, Monchique e Saboia.

COMBOIOS RÁPIDOS,
AUTOCARROS DE LUXO,
OS MELHORES HOTEIS

Preço... 750\$00

Para esclarecimentos:
«Wagons-Lits», Avenida da Liberdade, 97—Tel. 31791. Secção de Informaçoes—Estação do Rossio (Telefones 33180, 33185).



Campanha
do frigorífico
popular

PHILCO

ESC. 9.900\$00

em 16 prestações

7 pés cúbicos

Entrega imediata

SECODA

Rua Rodrigues Sampaio, 136

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações—Dr. Carlos Vilar, 16 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago e intestinos—Dr. António Pereira, 16 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. Pizto Bastos, 10 horas.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, ás 18 horas.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA
Cinema ás 21 e 30 horas

3.ª feira, 12, de tarde e á noite: «A 13.ª carta», com Charles Boyer e Linda Darnell. Actualidades francesas;
4.ª feira, 13, «A Enjeitada», com Dennis O'Keefe e Gale Storm. A voz do Mundo; 5.ª feira, 14, de tarde e á noite: «A mulher que nasceu ontem», com William Holden e Judy Holliday. 6.ª feira 15, «A sombra dum homem», com Michael Redgrave e Jean Kent. Universal News; Sábado 16, «Saltimbancos», com Artur Semedo e Maria Olguim, de tarde e á noite; Domingo 17, «Uma mulher e um tronco», com Stewart Granger e Françoise Rosay.

Domingo de tarde, Desenhos coloridos.

Aos domingos de tarde, Chá-Dança; todas as noites, BAILE.

Duas orquestras:
ALMEIDA CRUZ
e TONY AMARAL



QUE BOM
AROMA!

Em minha casa todos querem CHÁ HORNIMAN

Na realidade nenhum chá se compara ao chá Horniman de aroma e paladar deliciosos. Quem bebe uma chávena do Horniman quere outra! É uma mistura sábiamente preparada, que conserva o aroma e paladar da origem até á chávena. Compre um pacote hoje mesmo!



Uma receita para conseguir um bom chá:

- 1—Ferva rapidamente a água
- 2—Escolde o bule.
- 3—Ponha uma colher de chá por cada chávena, e mais uma para o bule.
- 4—Deite a água bem a ferver e espere 5 minutos.

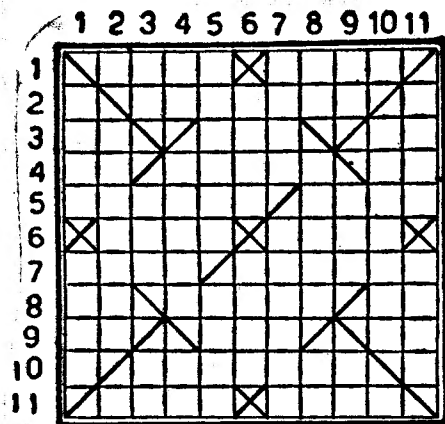
Para fazer um bom chá não deixe ferver a água muito tempo.

Beba sempre
CHÁ
HORNIMAN
—O Chá estrangeiro que mais se vende em Portugal



PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3377



HORIZONTAIS: 1—Capital do Peru. Serra de Espanha. 2—Ramagem. 3—Nota musical. Nome de mulher. Símbolo químico do cromo. 4—Céu. Superior de convento. Preposição e artigo. 5—Abjura. Caixa funerária. 6—Zero. Vocação. 7—Mais mau. Silenciosa. 8—Antigo nome da nota musical dó. Faz. Nesse lugar. 9—Em o. Nome de mulher. Senhor. 10—Revistas militares. 11—Vestido talar do magistrado. Junta.

VERTICAIS: 1—Icar. Castigo. 2—Grês. 3—Seguir. Recusa. Poira. 4—Maligna. Nome do primeiro papa. Símbolo químico da prata. 5—Anara. Cidade do Brasil. 6—Protela. Palco. 7—Góbbulo. Apavorada. 8—Gemido. Viela. O mais. 9—Alto al. Gracejava. Nota de música. 10—Antiga medida de capacidade (pl.). 11—Pão de milho. Serra de Portugal.

Ouça o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUES. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3376

HORIZONTAIS: 1—Tubérculo. 2—Roseira. 3—Es. Apaga. De. 4—Ris. Ela. Rim. 5—Idear. Ruiva. 6—Moita. Rimar. 7—Ser. Ada. 8—Tó. Sarda. Pá. 9—Ria. Mia. Sic. 10—Ocre. Cara. 11—Soara. Calão.

VERTICAIS: 1—Perímetros. 2—Sido. Oio. 3—Ur. Seis. Ara. 4—Boa. Ates. Er. 5—Esperaram. 6—Real. Rim. 7—Cigarrada. 8—Ura. Aida. Cá. 9—Lá. Rim. Sal. 10—Divã. Pira. 11—Demarcação.

CONCURSO PARA AGREGADO da Escola Superior de Farmácia

Na Escola Superior de Farmácia iniciou, hoje, as provas práticas para o título de professor agregado daquele estabelecimento de ensino superior, o sr. dr. Alberto José Nunes Correia Palha. Os trabalhos iniciaram-se, de manhã, perante um júri, constituído pelo director da Escola de Farmácia de Coimbra, prof. dr. Barros e Cunha, pelo director da Faculdade de Medicina do Porto, prof. dr. La Rose Rocha; e pelo sr. dr. Abel Pereira, professor da mesma escola.

A tarde, sob a presidência do prof. dr. Mendes Ribeiro, reitor da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, prosseguiram os trabalhos com a argumentação da mesma prova. A tese do candidato denomina-se «Contribuição para o estudo das promonas da amniotina 1. (lan.) estando a continuação das provas marcada para 7 de Março próximo.

NOVAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, realizaram-se esta tarde concursos públicos para adjudicação de cinco empreitadas de construção a efectuar, três no distrito de Lisboa, um no de Faro e outra no de Viana do Castelo.

As bases de licitação totalizam 3.268.495\$00.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Na Península Ibérica, o céu apresenta-se encoberto, em virtude duma massa de ar humido, transportado na circulação duma depressão centrada a Norte da Madeira.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu nublado, por vezes encoberto; vento moderado do Sul; períodos de calma; temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, máxima, 13,6; mínima, 11,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13; mínima, 5,6.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Folclore musical; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 30, O Compositor da semana; Ravel; 20, «O Caso do Dia»; 20 e 10, Música de salão; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Música ligeira sinfónica; 21 e 30, «Música e Palavras»; 22, Variedades; 22 e 30, «Palavras leva-as o vento...»; 22 e 45, Fados e guitarradas; 23, «Rádio-Teatro»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Música coral sinfónica; 23 e 55, Música de tecla; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, «Divulgação do jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Música portuguesa; 21, «Palavras Cruzadas»; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, «Flecha de Ouro»; 22, «Boletim do Ar»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Música de baile; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Música de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, Fecho.

RENOVAÇÃO—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 às 22, Peninsular; das 22 às 0, Graça.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35, Carnide, (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Sítio de Alvalade, (Tel. 77-170); Alcantara—Avenida da República, 74-A (Tel. 71-379); Cosmos—Av. de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40-592); Mundial—L. de D. Estefânia, 9 (Tel. 45-578); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 47-385); Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação (Tel. 39-816); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 39-837); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23-266); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 22-909); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 54-361); João XXI—Avenida de João XXI, 16-A (Tel. 76-462); Bragança e Nunes—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 49-756); Markuz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70-703); Romano Baptista—Rua...

«Sempre Fixe»

O «Sempre Fixe» é sempre um acontecimento. E a edição de amanhã vai, com certeza, esgotar-se. Tantas e tão variados são os assuntos nela focados, principalmente no capítulo desportivo, que este novo numero pode considerar-se um verdadeiro número! Fala-se, no «cantinho dos mártires», do Sport Lisboa e Benfica (o melhor do Mundo e arredores); Narciso, do Belenenses, dá 2 dedos de conversa a Zeca Melão; as actividades da semana são comentadas, primorosamente, como, aliás, sucede sempre, por V. Claro e pelo Reporter Moderno Dinamico. Mas há mais: a boneca da Pargana e P. Carvalho, por exemplo, além de outra colaboração também valiosa e noutras secções igualmente lidas com apreço. Enfim: o «Sempre Fixe» continua sempre fixe na vanguarda do humorismo português.

de Passos Manuel, 6-10 (Tel. 50593); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 62246); São Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C (Tel. 38916); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 38249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 27591); Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 61165); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 46858); Freixo—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 28180); Mendes & Braga, Lda—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 24554); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829); Morão—Rua da Assunção, 17-19 (Tel. 21289); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 31531).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«O vestido de noiva».

MONUMENTAL—A's 21 e 30—Récita dos quintanistas de Medicina.

APOLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boar».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A raposa».

S. LUIS—«Coração impaciente».

EDEN—«Saltimbancos».

POLITEAMA—«O veu azul».

MONUMENTAL—«Madrugaça».

S. JORGE—«Um marido solteiro».

TRINDADE—«O julgamento do cardeal Primaz».

ODEON e PALACIO—«Raparigas de Viena».

CAPITOLIO—«A espada de Monte Cristo».

LIS—«O facho e a flecha».

REX—«A maldição da torre».

OLIMPIA—«O fantasma da máscara negra».

TERRASSE—«Rica, jovem e bonita».

JARDIM—«Vendaval maravilhoso».

PROMOTORA—«Trágico amanhecer».

BELEM-JARDIM—«No reinado do terror».

BOLSA DE LISBOA

VALORES | Efectuado, Compra, Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10/	738\$	738\$	738\$
Consolidado 3 % T. 10/	824\$	828\$	828\$
Consolidado 3 1/2 T. 10/	929\$	928\$	929\$
Centenários 4 % ...	2.062\$	2.060\$	2.064\$
Externas 1.ª série ...	1.180\$	1.180\$	1.185\$
Externas 1.ª carimbadas 1.81\$	1.180\$	1.180\$	1.182\$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	—	155\$

Ações

Esp. St.º Com. Lx. port...	4.000\$	4.500\$
Lisboa e Açores port...	1.235\$	1.270\$
Ultramarino cp. T. p...	671\$	670\$
Portugal port. T. p...	1.270\$	1.280\$
Fidelidade ...	56.200\$	—
Mundial...	1.440\$	—
Nacional...	1.000\$	1.030\$
Cimentos Tejo...	250\$	—
Cimentos Leiria T. p...	345\$	340\$
Crédito Predial port...	145\$	153\$
Gás Electricidade cupão	158\$	158\$
Alto Alentejo cupão	144\$	143\$
Industrial Aliança...	440\$	460\$
Portugal e Colónias...	362\$	362\$
Nac. de Navegação T.p.	1.200\$	1.200\$
Port. Tabacos cupão	401\$	402\$
Tabacos Portugal cupão	430\$	438\$
União Electrica Port...	215\$	213\$
Cassequel...	1.379\$	1.380\$
Agrícola das Neves...	1.197\$	1.200\$
Agricultura Colonial...	630\$	640\$
Açúcar de Angola...	3.055\$	3.047\$
Buzi ...	139\$	139\$
Cabinda...	197\$	200\$
Ilha do Principe...	1.555\$	1.530\$
Zambézia T. de 25...	126\$	125\$
Moçambique...	193\$	194\$
Eléctrica das Beiras...	1.625\$	—

Obrigações

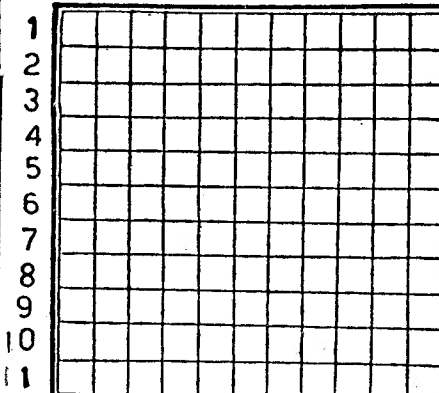
Águas de Lisboa 5 %...	510\$	520\$
Norte de Portugal 5 %	106\$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	96\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 545

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Um dos signos do zodíaco. 2—Contemplaria com leite. 3—Barráquico. Grande sala. Símbolo químico do gálio. 4—Doutora. Também não. Unidade de trabalho em todas as suas formas. 5—Escute. Emir. 6—Falsa. Gasteis. Apenas. 7—Atolar. 8—Gozei. Língua vernácula indiana. 9—Carneiros espanhóis de lá muito fina. 10—Rezei. Anona. 11—Boca no fio de uma lâmina. Acontecimentos.

VERTICAIS: 1—Cidade de Espanha. Ruído.

2—Canção. Letra grega. 3—Símbolo químico do praseodímio. Antes de Cristo. Equipes. 4—Rente. Levanteis auto. 5—Imperador da Rússia cognominado «O Terrível». Partir 6—Velozes. Satélite de Jupiter. 7—Rezam. Iceone. 8—Corrente de água natural e abundante. Substância cristalizada contida na raiz seca do asaro. 9—Em a. Preposição. Zombarias. 10—Cinzeno azulado. Laço apertado. 11—Burros selvagens. Porém.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11—Simão. Proas.

VERTICAIS: 1—Castelhanos. 2—Orou. Iode. 3—Rim. Paravam. 4—Pá. Laça. Ara. 5—Vila. Mó. 6—Cara. Tira. 7—Me. Verá. 8—Ode. Rima. Ar. 9—Vistula. Iró. 10—Seio. Cada. 11—Rearmáramos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 544

HORIZONTAIS: 1—Corpo. Mover. 2—Aria. Cedi. 3—Som. Vã. Essa. 4—Tu. Lira. Ter. 5—Pala. Ruim. 6—Liaça. Vilão. 7—Hora. Tema. 8—Ada. Virá. Cá. 9—Neva. Rã. Iam. 10—Arma. Ardo. 11

Musica



Os bons tempos do "jazz"

Há dias, fui matar saudades dos tempos distantes do bom «jazz». Entrei no Valentim de Carvalho e transporteime aos gloriosos tempos em que Mc Kenzen, Teschmaker e Sullivan apresentaram esses notáveis fragmentos como «China Boy» e «Sugar». E senti motivos para lamentar que, presentemente, o «jazz» não tenha o mesmo nível de inspiração que nesses tempos. Mas, em verdade, os dias são outros. E bem feitas as contas, talvez, não deva haver motivo para um exagerado saudosismo. Repare-se, por exemplo, se, nesse famoso «In the Mood», de Joe Garland, não haverá o mesmo ponto de partida, a mesma fonte de inspiração, de qualquer daqueles velhos trechos do Mississippi ou de Alabania, dos antigos «rag-times» ou de outras criações que fizeram época.

O que é incontestável é o recurso do disco para os teimosos e renitentes na sua saudade. As fábricas de Nova York deram, nos últimos tempos, para regravar os fragmentos que constituíram grandes êxitos na segunda década deste século. Por eles se podem matar saudades ou travar conhecimento com essas melodias magníficas incorporadas na temática jazzística negra, sem que nada lhes tire o sabor de evocação preciosa de uma autêntica cavalgada



MADRID

Um acordo entre Espanha e os Estados Unidos

A Imprensa madrileña publicou a notícia de se haver firmado um acordo cinematográfico entre a Espanha e os Estados Unidos, em vista do qual serão importados, a partir do próximo dia 1 de Março, com películas americanas. O acordo, cujas bases foram estabelecidas em Paris, no mês de Setembro do ano passado, durará 365 dias. A principal inovação do citado acordo está na fixação de um determinado número de películas, calculado de maneira que se harmonizem os interesses da produção espanhola e as necessidades do mercado do país vizinho. Fixa, igualmente, o preço que deverá satisfazer tais películas para a sua importação e que será aproximadamente de 638 mil pesetas por cada uma. Com ele desaparecerá o regime actual de concessão de «permissões» de importação para filmes americanos à produção nacional, protegendo-se esta por meio de quotas de participação nos benefícios obtidos com a importação global da centena de películas americanas.

EXITO

teatro * cinema * radio

de ritmo. Muitos desses trechos têm um bom par de anos e são uma amostra valiosa do que era há trinta anos atrás a poesia «colored» dos Estados Unidos, transbordante de alusões aos «riverboats», agora, quase desaparecidos do Mississippi, para dar lugar às barcas carregadas de material de guerra. Os tempos são, de facto, outros. Os homens, também. Mas muita coisa ficou ou permanece imutável...

Entre essa muita coisa que ficou, ou parece imutável, Duke Ellington é um exemplo fulgurante. Com que prazer escutámos a sua orquestra, esse admirável conjunto musical que parece reunir todos os tesouros de beleza que o «jazz» possa oferecer-nos!

Esse maravilhoso intérprete da música negra é de hoje e é de ontem. Que os saudosistas mergulhem a sua amargura dos tempos que passaram nas suas interpretações!

O «jazz», a essência pura dessa música, está em boa companhia. Duke Ellington plasmou nas suas criações os ritmos transplantados pelos escravos africanos para Cuba, fundindo-os admiravelmente com os mais depurados compassos de sincopa. E o resultado é sempre uma fina estilização de desenhos rítmicos negros, elaborados e matizados naquela forma com que o autor de «Black and Tan Fantasy» sabe emprestar a todos os seus trabalhos.

AUGUSTO FRAGA

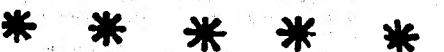
PARIS

UMA NOVA FRANCESINHA

«Flor do Pecado» (Lilli Marlène) revelará aos cinéfilos Lisa Daniely, uma francesinha que conta, apenas, 21 anos de idade e que trabalhava na televisão em Paris. O filme desenvolve um tema dramático em torno da famosa canção «Lilli Marlène», da última guerra.



Em «Um Marido Solteiro», essa comédia alegre, lavada e agarrada à acção, que nunca tem de descer de nível para ter graça, Laura Alves impõe-se pela força da naturalidade da sua representação e apresenta-se fotografada como nunca, graças às exigências técnicas de Cesar de Sá. O caso de Laura Alves há muito que passou as fronteiras de um simples êxito. A sua tenacidade, o seu profissionalismo, impuseram a versatilidade do seu talento. Lisboa inteira tem tido ocasião de a aplaudir no teatro e no cinema. E Laura Alves bem merece esses aplausos



COSTOS REAIS

Segundo uma informação de Wardour Street, o centro da indústria cinematográfica britânica, os artistas de cinema preferidos pela família real inglesa são americanos.

O falecido rei Jorge preferia Lauren Bacall; a ex-rainha Isabel: Irene Dunne e Gregory Peck; a rainha-avó Mary: Ginger Rogers; a rainha Isabel: Irene Dunne; e a princesa Margarida: Gregory Peck.

MAIS UM QUE VAI

para Hollywood

Hollywood levou de Londres Maxidell Reed, um dos jovens artistas mais prometedores do cinema inglês. Havia actuado com Jean Simmons em «Clouded Gallow» e com Margaret Lockwood, em «Ódio na sombra».

Maxwell Reed vai filmar, em Hollywood, «Flame of Araby», ao lado de Maureen O'Hara e Jeff Chandler, nos estúdios da Universal.



Não se deixe o leitor levar pelas primeiras impressões. Não se trata de uma imagem de novo filme português de fado ou do «estilo Parque Mayer». Também João Vilar, o grande e notável artista português, não se dedicou a guitarrista como a jovem Julia Barroso não deixou de ser cancionista de primeiro plano dos nossos microfones. Trata-se, apenas, de uma cena de «A Garça e a Serpente», filme que Artur Duarte roda, presentemente, no Lumiar, e em que o fado surge, simplesmente, como breve apontamento de certos meios mundanos da vida da capital

VARIEDADES

NOVIDADES NO FESTIVAL de Cannes

O V Festival Internacional de Cannes, a realizar entre 23 de Abril e 10 de Maio, apresentará algumas novidades, entre as quais uma «feira de filmes» instalada num dos cinemas da cidade. Profissionais e compradores eventuais ali encontrarão obras de qualidade produzidas em diversos países. Por outro lado, grandes debates serão abertos entre realizadores e técnicos franceses e estrangeiros, a fim de permitir o confronto de ideias e de sugestões úteis sobre os problemas ligados ao cinema. Uma homenagem será, ainda, prestada a Robert Flaherty, pela Cinemateca Francesa, que fará projectar obras inéditas do célebre realizador.

O regresso de William Powell

Após dois anos sem trabalhar, voltou aos estúdios de Hollywood o veterano William Powell, cuja próxima película, «The treasure of Franchard» é baseada num anovela de Stevenson.

William Powell passou os últimos anos descansando com sua esposa em Palm Spring e está em vésperas de ser avô.

Andava a enganar...

Lorraine Cugat, esposa do maestro Xavier Cugat, obteve o divórcio por crueldades mentais. Declarou que o seu marido, dançando e sorrindo, para enganar as pessoas, a beliscava ou enterrava as unhas na sua carne. O julgamento confirmou o recente acordo de separação ocorrido entre os dois esposos. Xavier Cugat fica com a propriedade de Brentwood, mas pagará uma pensão alimentar à esposa de 152.000 dólares, por um período de dez anos. Lorraine e Xavier haviam casado, em Filadélfia, em Outubro de 1947.

Um filme neomístico de Dali

Salvador Dali anunciou, há pouco, em Espanha, que se propõe realizar um filme neomístico intitulado «La carretilla de la carne». Acrescentou que, entre as suas inovações, pensa fazer com que a câmara nunca se mova, na sua opinião, uma das coisas que está matando o cinema são os movimentos excessivos da máquina de filmar ao perseguir os artistas. Além disso, o foco será fixo para que, assim, os fundos permaneçam nebulosos e os objectos e as pessoas que se afastam da câmara desapareçam num ambiente desfocado. Não haverá cortes e, para se passar de um plano para outro, usar-se-ão os encadeados de imagens sobre impressos, de modo que uma montanha, de repente, se possa transformar no grande plano de um rosto.

HOLLYWOOD

CHARLOT DEU COMEÇO a «Limelight»

Charlot começou a filmar a sua nova película, «Limelight», que não terminará antes de dois anos e no desempenho da qual intervirá um dos seus filhos, Sydney. O famoso artista, como de costume, será o produtor, autor, guionista, realizador, músico e intérprete da sua película, cuja acção decorre em Londres, onde serão rodados todos os exteriores.

«Limelight» é uma tragicomédia do circo, que tem como protagonista um palhaço londrino do século passado, devendo, portanto, ser próximo parente de «Luzes da Cidade» e «O Circo».

Charlot confia no êxito desta sua nova obra para compensar os prejuízos sofridos com «Monsieur Verdoux» e pagar as suas fabulosas dívidas ao fisco, sem o que não poderá sair dos Estados Unidos.

LONDRES

Um dos maiores êxitos de Londres tem sido o filme que revive a epopeia guerreira do marechal Rommel. Todavia, choveram os protestos em torno dessa película por muitos considerada como obra de exaltação do inimigo dos Ingleses. Um grupo de antigos combatentes chegou a manifestar-se diante das bilheteiras do Odéon, onde se projectava o citado filme interpretado por James Mason, solicitando que aquele fosse retirado do cartaz.

HOLLYWOOD

Rivals para o Oscar feminino

Já se iniciou, com apaixonante emoção a «campanha eleitoral» dos Oscar da Academia de Hollywood e, entre as mais classificadas candidatas ao honorífico posto da melhor actriz do ano, contam-se Vivien Leigh e Jane Wyman. A inglesa Vivien já se adjudicou o galardão na lista dos prémios concedidos pelos críticos de Nova York pela sua interpretação em «A Streetcar named desire».

A outra candidata, Jane Wyman, que já alcançou o Oscar de 1948 pelo seu trabalho em «Escrava do silêncio» (Bohnd), impõe-se pela sua actuação em «Veu azul».

Arte e desporto

por ADRIANA DE VECCHI

Mas porque não?

Já em tempos bem remotos, Platão, o grande filósofo grego, reconhecendo os benefícios que tinha tirado dos estudos musicais, escrevia sobre a educação: que o verdadeiro princípio dela estava em estabelecer na alma a força com a candura e que para conseguir este resultado tornar-se-ia necessário que se cultivasse a ginástica e a música.

O artista pode ser sadio. Não lhe fica mal procurar no desporto a válvula de escape para o equilíbrio dos seus nervos, do seu intelecto, assim como o desportista ganhará em associar ao seu trabalho físico o interesse pela vida do espírito.

Fazendo caminhar a Arte e o Desporto como bons irmãos colacos; fundindo as incompatibilidades que possam existir entre ambos, aproveitando um no sentido de fortalecer o corpo pelo movimento e pela ordem, leis que estão submetidas à Natureza; o outro, alargando as faculdades intelectuais e afinando a sensibilidade, grande proveito se poderá tirar desta sábia combinação.

O bom critério do artista e do desportista escolherá aquele que melhor se coadunar com o seu carácter.

A grande e inesquecível violoncelista Guilherme Suggia jogava com entusiasmo as suas partidas de ténis e nem por isso a sua sensibilidade deixou de ser das mais extraordinárias, nem a elegância da sua arcada de assombrar as plateias.

Por seu turno mestre Carlos Gonçalves, professor de gerações inteiras de bons esgrimistas que passaram e passam pela sua reputada Sala de Armas, é grande entusiasta da música e assinante, não só das temporadas de ópera lírica como das sociedades de concertos.

E tantos outros, entre os quais o saudoso dr. António Martins, célebre campeão de tiro e de

atletismo que, apesar de ter o tempo muito tomado pela actividade médica e desportiva, era grande amante de boa música e de tudo quanto se relacionasse com a arte.

Quanto artistas atribuem o poderem aguentar as cansaças da sua vida exaustiva à prática que fizeram ou ainda fazem de qualquer modalidade desportiva?

Quando apreciamos a subtilidade de mãos e dedos de um músico, aliada ao cérebro e coração para expressar sensações, estados de alma que nos elevam às mais altas regiões da espiritualidade e nos fazem esquecer tantos momentos maus que nos possam oprimir, estamos longe de avaliar o desgaste de energias que esse acto representa para o artista.

Não será o desporto, o desporto sem competição, o desporto no bom sentido da palavra o melhor restaurador, a melhor terapêutica a aplicar neste caso?

Não importa que uns procurem as brisas marinhas para se entregarem às ondas, deixando que a sua alma espuma lhes envolva os corpos, se recreiem na moderníssima pesca submarina ou se tentem pela graciosidade de um barco de velas soltas ao vento; o que se pretende é encontrar um exercício salutar em que o corpo recupere a vitalidade perdida.

Há os apaixonados do pedestrianismo. E eu concordo com eles.

Seduz-me a marcha, mas não aquela feita a correr, de olhos fechados, ombros debruçados ao peso da mochila e de relógio na mão, apenas tendo como finalidade a canção tal ponto a determinada hora.

A felicidade dessas marchas não deve estar apenas em se ir muito bem equipado ou ser máquina de precisão, mas no prazer que tais deambulações representam para quem as pratica.

Palmilhando os ásperos caminhos da serra, — e a esta evocação apresenta-se diante de mim, na sua imponente, a serra da Estrela, que em agradável camaradagem de artistas tem calculado quase passo a passo, perscrutando-lhe os seus segredos em escaladas emocionantes, atravessando passagens difíceis que forçam os nossos pés a ferrar-se à terra, como dentes, e as mãos a procurarem auxílio em tudo que haja ao seu alcance, em que a maior parte das vezes é a forte raiz das gigantescas giestas que nos salvam de trambolhar pela encosta, — palmilhando os ásperos caminhos da serra que bem me tenho sentido.

Que me digam aqueles que já têm vencido os mais arriscados obstáculos a satisfação que experimentam ao chegar ao topo da montanha, com os pulmões lavados pelo aroma penetrante dos extensos pinhais que, em vitalidade impressionante, povoam e balsamizam tudo em redor, com a beleza das suas copas cobreadas na época outonal, a lembrarem forte e quente cabeleira de dama veneziana!

Perante tal quadro de beleza qualquer artista vibra e tira proveito, quer físico quer espiritual.

Como é bom dar umas férias de tempos a tempos à penumbra do nosso gabinete de trabalho, para sentir o saudável contacto com a maravilhosa paz dos campos.

Será como um sopro de vitalidade tão imprescindível à dinâmica da vida moderna. E, quando não se puder ir tão longe; quando o campismo não seja do nosso gosto, procurem-se outros exercícios compatíveis com os grandes centros que possam dar o tonus e a robustez necessária ao nosso corpo.

A ginástica em primeiro lugar; depois, a esgrima, o ténis, o pingue-pongue, tudo são magníficos exercícios, para qualquer artista, sem receio de que possam ser nocivos.

Como se vê, os artistas têm diante de si vasto campo no desporto, porém não é menor o que se depara aos desportistas na região da Arte. Quanto mais estreitos forem os laços que os liguem a qualquer manifestação artística maiores facilidades encontrarão no aperfeiçoamento da sua técnica muscular.

Tudo que seja elevar a inteligência e o nível cultural dará melhor compreensão à beleza das formas e das atitudes.

Por sempre um pouco de arte, nem que seja numa pequenina coisa, é pôr-lhe um pouco de encanto.

Devo dizer, pela sua intenção, que me foi grato, há pouco tempo, visitar uma pequena exposição de quadros e esculturas no ginásio do novo clube «Arte e Sport», sendo todas as obras da autoria de sócios da referida colectividade.

Durante a festa que então ali se realizou tive ocasião de ouvir alguns trechos musicais por um pequeno coro composto por sócios e por um sócio dirigido, o que vem sobremaneira corroborar as minhas palavras de hoje.

— O bom desportista deve ser também esteta e não indiferente a uma visita a um museu, a uma exposição de pintura, a uma bela conferência.

A dureza dos treinos que o seu desporto lhe exige será compensada ao ouvir num bom concerto essa «Deusa» incorpórea, impalpável, que não se agarra, que não se vê mas que entra fundo no nosso coração: a Música... A maior inspiradora, a maior amiga e companheira dos homens.

A sua voz corre Mundo sem maldade e para todos leva nas suas frases uma palavra doce e benfazeja.

Oxalá não venha longe o dia em que os artistas possam ter uma sala de concertos que iguale em beleza e grandiosidade esse lindo monumento desportivo que é o nosso Estádio!

Será mais um enriquecimento do património nacional, a juntar a tantos outros já realizados e com ele se prestará preito e homenagem à música em Portugal.

Em nove meses vieram de Angola 66 mil toneladas de milho, açúcar e café

Segundo informa o Boletim da Junta de Exportação da Província de Angola, as exportações efectuadas daquele território português, em Novembro último, para a Metrópole, foram as seguintes, em quilos: amendoim, 13.372; cocoate, 322.499; e gergelim, 4.075; óleo de palma, 155.973; ricino, 78.252; sisal, 184.334; rafia, 9.439; couros, em bruto ou preparados, 186.423; couros e peles curtidas, 1.688; gado bovino, 80.800; peixe em conservas, 19.769; peixe congelado e em sal, 16.020; açúcar, 5.054.480; arroz, 100.715; cacau, 39.958; mandioca e derivados, 576.764; cobre, 92.184; cera, 27.489; madeira, 314.181; tabaco em folha, 80.000; tabaco manipulado, 650; algodão, 210.150; café, 1.369.930; milho, 8.900.034.

Desde Janeiro do mesmo ano até Novembro último, foram exportados de Angola para a Metrópole os seguintes produtos, em quilos: amendoim, 219.743; cocoate, 4.226.161; gergelim, 229.362; óleo de palma, 4.574.860; ricino, 897.227; sisal e estopa, 1.530.559; desperdícios de sisal, 117.205; piaçaba, 9.550; ureia lobata, 50.580; carnes, 4.500; couros em bruto ou preparados, 1.274.023; couros e peles curtidas, 6.896; gado bovino, 925.821; peixe em conserva, 567.239; peixe congelado e em sal, 104.882; farinha e guano de peixe, 60; óleo de peixe, 10; açúcar, 22.147.350; arroz, 369.971; cacau, 89.441; feijão, 2.518.281; mandioca e derivados, 4.192.618; cobre, 987.591; cera, 476.309; madeira, 5.219.076; tabaco em folha, 628.775; tabaco manipulado, 6.365; algodão, 2.220.170; café, 8.706.375 e milho, 35.365.783.

OS RECIPIENTES PARA O LIXO e as suas vantagens

A Câmara Municipal determinou que, em escalas sucessivas, toda a zona da cidade seja melhorada, nos seus aspectos de sanidade e esteticismo, com a utilização de recipientes metálicos para o lixo. A guerra, a certa altura, veio interromper a aplicação desta medida, por motivo de dificuldades em obter material de fabrico. Hoje, o Município está de novo empenhado nesta campanha e, sejam quais forem as dificuldades que esta ofereça aos municípios, uma altura de apertados orçamentos caseiros, a verdade é que a mesma não poderá deixar de se encarecer, como medida de higienização da cidade. Acabaram os sujissimos caixotes extravagantes, acabaram as «pesquisas» de cães e gatos, agentes de transmissão de doenças infecciosas e, por fim, acabaram os perigos que ofereciam esses velhos recipientes de madeira, às vezes com pregos, onde se ferem os trabalhadores de remoção de lixo.

Professor Pierre Monbeig

Está em Lisboa, a convite do Instituto Francês, um dos mais notáveis representantes da nova geração de geógrafos franceses, o sr. dr. Pierre Monbeig, que foi durante doze anos professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Paulo e é, actualmente, professor catedrático da Universidade de Estrasburgo. Na próxima terça-feira, às 21 e 30, o professor Pierre Monbeig fará, na sede do Instituto Francês, uma conferência acompanhada com projecções sobre: «Problèmes et paysages de l'Afrique Equatoriale Française». Amanhã, às 16 horas, dá na Faculdade de Letras uma lição sobre: «Les pionniers de S. Paulo»; e, na quinta-feira, às 17 horas, outra na Escola Superior Colonial, sobre «Questions d'agriculture tropicale».

Estudantes portugueses em Espanha

O eng. Varela Cid, que acompanhou a Espanha os vinte finalistas do curso de aeronáutica do Instituto Superior Técnico, esteve na embaixada de Espanha, onde foi recebido pelo adido de aeronáutica, comandante Juan Frutos, para agradecer o convite do respectivo ministro e as atenções havidas com os estudantes portugueses nos estabelecimentos aeronáuticos de Madrid, Valência e Barcelona.



Vende: OURIVESARIA PIMENTA RUA AUGUSTA



Em duas fórmulas distintas: Normal e Laxativa (consoante a necessidade do organismo). Envia literaturas grátis a FAL - Rua da Misericórdia, 36 3.º Esq. - LISBOA

Vida desportiva

FUTEBOL

Os argentinos do River Plate jogam no domingo, no Estádio Nacional

Benfica e Sporting, cumprindo a sua palavra, têm feito todo o possível para disputar a anunciada partida contra a famosa equipa argentina River Plate que, após uma digressão pela Europa, se encontra entre nós há dias.

Se não houver acordo total dos participantes da Primeira Divisão, os dois clubes indemnizarão os concorrentes que deviam disputar partidas em Lisboa segundo a fórmula aprovada na reunião dos delegados, ao começar o campeonato.

O misto Benfica-Sporting deverá alinhar da seguinte maneira: Gomes; Passos, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Travassos, Aguiar, Rogerio e Albano.

Competência disciplinar das Associações Distritais

Por decisão superior serão anuladas as «resoluções disciplinares» daquelas Associações que não cumpriram o que está disposto no artigo 90 do Regulamento da Direcção Geral, isto é, não enviarem à Direcção Geral o boletim do árbitro e a participação das respectivas penas disciplinares.

Esta decisão abrange as seguintes Associações: Porto, Braga, Castelo Branco, Viseu, Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Vila Real.

ESGRIMA

Um torneio de florete

Organizado pelo Ateneu Comercial de Lisboa, realizou-se a eliminatória final, de segundas e terceiras categorias, dum torneio de florete ali disputado.

Sau vencedor, para a taça «Ateneu», Gerard Castelo Lopes, da 3.ª categoria (Ateneu Comercial), seguido de Paiva e Pona Franco, 2.ª categ. (Mocidade Portuguesa), José Matias, 3.ª categ. (Ateneu Comercial), Carlos Martinho, 3.ª categ. (Ginásio Club), Santos Silva, 2.ª categ. (Centro Universitário de Lisboa) e Pancada da Fonseca, 3.ª categ. (Mocidade Portuguesa).

Um «Don Juan» em maus lençóis...

FIGUEIRA DA FOZ, 12.—Isaura da Silva Serrano, de 22 anos, casada, com o pescador Armando da Costa Paiva, que anda como tripulante do arrastão «Ilha do Pico», da praça de Lisboa, vive em Buarcos, donde é natural, com os seus sogros, as suas cunhadas e um filhinho de 3 anos.

Tendo ficado em casa, apenas com a criança e o seu sogro, Francisco Paiva, porque a sogra e as cunhadas tinham ido ao cinema, introduziu-se na sua residência, cerca das 22 horas, o pescador, também de Buarcos, Julio Fernandes Guerra, de 22 anos, casado, tripulante dum barco da pesca do bacalhau, da praça de Aveiro, que há tempos a vinha perseguindo com os seus galanteios.

Quando a Isaura se preparava para deitar a criança, o Guerra entrou no quarto e agarrou-se a ela, propondo-lhe que deixasse o marido, para viver com ele, pois prometia separar-se da mulher. A Isaura resistiu, lutou e, quando já havia roupas rasgadas, conseguiu agarrar um cajado que tinha atrás duma porta e deu-lhe tantas cacetadas na cabeça, que ele se viu obrigado a fugir, com ferimentos.

A mulher gritou por socorro, aparecendo o sogro e as vizinhas, enquanto o «Don Juan» era conduzido, por pessoas de família, num automóvel, ao hospital, onde recebeu curativo dos ferimentos, declarando ter sido agredido por dois desconhecidos.

O pior, para ele, foi que, no dia seguinte, a Isaura compareceu na secção policial, a fazer a respectiva participação, pelo que o Guerra vai ser ouvido pelas autoridades e, certamente, enviado ao tribunal, para responder pela sua proeza.

Fogo em Santarem

SANTAREM, 12. (Pelo telefone).—Cerca das 13 e 30, manifestou-se incêndio com grande violência no edifício da Travessa da Era, pertencente ao sr. Alvaro Mineiro e residência do sr. Agostinho Mariano.

O fogo irrompeu no sótão tomando logo grande incremento, pondo em risco os edifícios que lhe estão juntos.

Compareceram, sem perda de tempo, os bombeiros voluntários e municipais, sob o comando dos srs. Joaquim Custódio da Silva e Quimela Duarte, que atacaram o incêndio com êxito, facilitada a sua missão pela abundância de água. A isso se deve que o fogo não tenha tomado grandes proporções.

Também compareceram autoridades policiais, elementos da G. N. R. e do Exército, e populações que conseguiram muitos salvados. O fogo foi extinto num quarto de hora.

Mansão Santa Rita

Optimos aposentos — todas as comodidades — esmerada alimentação. Recebem-se comensais. Av. António Augusto Aguiar, 21, 5.º andar — Elevador — Telef. 47109

A margem da semana

O REI JORGE VI

O Rei Jorge de Inglaterra, que acaba de desaparecer da cena deste agitado Mundo, foi um modelo de heroísmo obscuro e modesto.

Homem de gostos simples, amando a vida tranquila do campo e o convívio familiar longe do protocolo da corte, tinha feito um casamento de amor e esperava poder desfrutar habitualmente essa vida saudável e serena que correspondia às suas predilecções.

A abdicação de seu irmão mais velho e a guerra de 1939 modificaram por completo a sua existência e singelamente, como quem cumpre um dever, a que não pensa sequer furtar-se, o duque de York aceitou o sacrifício. Era ele o indicado para a sucessão, o destino tinha de cumprir-se — e eis o príncipe Alberto transformado em Jorge VI.

A abnegação foi grande, pois tudo nos leva a crer que nenhuma ambição ou vaidade atenuava o peso do fardo que tomava sobre os seus ombros. E, dia a dia, começou a dar a sua vida pelo seu povo, meticulosamente, conscienciosamente, cumprindo com pontualidade inglesa tudo que julgava ser obrigação do seu cargo de Rei, ou lhe parecia bom, útil, necessário para benefício de toda a comunidade britânica.

Como muito bem diz José Maria Pêman, um rei sente a sua vida e a da sua família ligada aos destinos e à vida do seu povo. Não é um cargo que dure uns anos, dura uma existência inteira e continua nos filhos.

Jorge VI subiu ao trono em 1937. Dois anos depois, começava a guerra em que a Inglaterra deu o melhor do seu sangue, do seu heroísmo, das suas energias, chegando a estar sózinha em campo, com admirável tenacidade. O rei Jorge partilhava largamente todos esses sofrimentos e sacrifícios. Viveu, com a sua família, na maior modestia, visitou hospitais e frentes de batalha, trabalhou em fábricas, aproximou-se do seu povo em tudo e por tudo, expôs-se aos mesmos perigos e privações, e sofreu profundamente nessas horas terríveis e continuou a sofrer com as vicissitudes que a Inglaterra, apesar de vencedora, tem atravessado. E tudo isto discretamente, sem aparato, como estava no seu carácter.

O heroísmo de uma hora extraordinária deve custar menos do que esta coragem persistente de todos os dias, durante anos.

Do mesmo modo sofreu Jorge VI a sua doença, os desgostos pessoais, como a perda do irmão, duque de Kent, em trágico desastre.

O seu reinado pode dizer-se que foi um período de tormentos, que desgastaram a sua saúde.

Teve, também, grandes consolações: o povo que viria com desgosto afastar-se Eduardo VIII, mais vivo, mais brilhante, afeiçoou-se pouco a pouco a este soberano fiel e dedicado, chefe de família irrepreensível; a rainha Isabel foi para Jorge VI a mais compreensiva e extremosa companheira, no reinado e no lar. Por fim, o rei Jorge pariu este Mundo serenamente, discretamente, como desejaria ter vivido.

M. C.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Acasa que melhor trabalha

A participação da Alemanha na defesa ocidental

BONN, 12.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais, quando dentro de dias se reunirem em Londres, terão de examinar detidamente o difícil problema das relações com a Alemanha Ocidental. Estas, e em particular as relações franco-alemãs, encontram-se numa fase em que certas causas latentes de desacordo se agravam subitamente com a evolução do problema do Sarre. Esta questão é tanto mais difícil de resolver quanto é certo que apaixonam mais do que qualquer outra os povos francês e alemão. Para muitos dirigentes alemães, conviria que a França e a Alemanha entabulassem negociações directas sobre o assunto. Se tal se não conseguisse, ou se as negociações não tivessem êxito, seria necessário recorrer a uma tentativa de mediação por Ingleses e Americanos.

Entretanto, certas informações parecem assegurar que o Governo alemão não fará qualquer diligência enquanto não forem efectuados os trabalhos dos ministros das três potências ocidentais em Londres, e os do Conselho do Atlântico em Lisboa. Apesar disso, se os três ministros convidassem o chefe do Governo alemão para uma entrevista, o chanceler exporia a maneira de ver das autoridades alemãs quanto à participação da Alemanha na Organização do Atlântico, e aproveitaria o ensejo para abordar eventualmente e de maneira geral as relações entre a Alemanha e as nações ocidentais. (France Presse).

A casa de Napoleão em Santa Helena

LONDRES, 12.—Um Inglês tenta salvar a casa de Napoleão em Santa Helena, Basil Hart, especialista da restauração de obras de arte em madeira, parte amanhã para a ilha, a pedido das autoridades francesas. O tecto da casa onde Napoleão viveu os últimos tempos encontra-se roído pelas formigas brancas e ameaça ruína. A ilha de Santa Helena continua a ser uma colónia britânica, mas a casa de Napoleão pertence ao Governo francês. (F. P.).

A transmissão do cancro por um processo novo

FILADELPHIA, 12.—A Sociedade Americana da Luta contra o Cancro anunciou que um grupo de sábios conseguiu transmitir o cancro mediante injeção de elementos genéticos das células cancerosas tiradas de um rato doente. Até agora, a transmissão só era possível pela inoculação de uma célula cancerosa inteira. Os referidos sábios utilizaram células linfáticas cancerosas do rato para obter a parte genética. (F. P.).

O MISTÉRIO DE BORMANN

ROMA, 12.—O semanário «Epoca» afirma ter sabido por um rapaz alemão residente em Roma, amigo íntimo do filho mais velho do último secretário do Partido Nazi, que Martin Bormann está vivo e reside actualmente na Argentina. O referido informador teria dito também que o filho de Martin Bormann recebe notícias do pai com regularidade, sendo as cartas endereçadas para pessoas de confiança. (F. P.).

A procura de um avião inglês com 7 homens a bordo

CLERMONT FERRAND, 12.—Recomeçaram esta manhã os trabalhos de procura do avião britânico «Wellington», que desapareceu na sexta-feira, com 7 homens a bordo. Os círculos aeronáuticos receiam que o aparelho tenha embatido contra algum monte, devido à violência da tempestade que assolou esta região nos últimos dias. (F. P.).

Quem tem bom alfaiate

Deve de ter bom especialista de: LIMPEZA A SECO — DESLUSTRAGEM — IMPERMEABILIZAÇÃO

Bastará ligar a 23422 — Alfaiataria Soares R. da Prata, 156, s/loja

OS INDECISOS

perdem metade da vida, os energéticos duplicam-na.

Não hesite, vá hoje mesmo à Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A França perante o problema do Exército europeu e da admissão da Alemanha no Pacto do Atlântico

PARIS, 12.—O antigo ministro Jules Moch, falando esta manhã, na Assembleia Nacional, sobre o problema do Exército europeu, afirmou: «Pedimos ao Governo que não se resigne ao isolamento britânico e à mutilação da Europa. Amputada desta forma, a Europa projectada compreende a Alemanha. Ora nós desconfiamos deste país por duas séries de razões que se baseiam por um lado na sua mentalidade e por outro nas suas eventuais ambições». «Lá porque aceitamos a igualdade com a Alemanha no plano do aço, não se segue que este país tenha o direito de se tornar nosso associado em todas as outras coisas. Não pensamos renunciar a certas medidas de defesa resultantes das convenções do armistício, nem admitir a Alemanha no Pacto do Atlântico».

O orador manifestou seguidamente a sua oposição ao renascimento do exército alemão, expondo as diferenças que separam a posição inicial da França quanto ao Exército europeu e o actual projecto. Referindo-se à Conferência de Lisboa, o antigo ministro pediu que nela não seja tomada qualquer medida definitiva que possa condenar à impotência a Comissão de Desarmamento criada pela O. N. U.

Seguiu-se no uso da palavra Yvon Delbos, deputado radical socialista, que começou por afirmar que «a Assembleia não deve hesitar em votar o plano do Exército europeu, porque, se assim procedesse, a França ficaria isolada. Não devemos aceitar o rearmamento da Alemanha—acentuou—para agradar aos Estados Unidos, mas porque a neutralidade ou o isolamento da Alemanha destruiriam a nossa segurança e trariam novamente o nosso sistema de segurança para o Reno. Apresentada assim a contribuição da Alemanha para a defesa, só temos a escolher entre uma coligação ou a integração. Perante esta alternativa, parece que não devemos hesitar. A Europa deve unir-se e organizar-se para a defesa. É uma questão de vida ou de morte». E Delbos concluiu: «O mais prudente será aprovar o plano que nos é proposto e melhorá-lo».

O debate continua na sessão da tarde. (France Presse).

Uma proposta americana à Grã-Bretanha

NOVA YORK, 12.—Os Estados Unidos propuseram à Grã-Bretanha fazer experiências com bombas atómicas nos terrenos de ensaios americanos, segundo declarou o informador do Departamento de Estado. Acrescentou que, provavelmente, os Ingleses não utilizarão, porém, a oferta, preferindo efectuar as experiências algures na Comunidade Britânica. O mesmo informador revelou que os técnicos americanos estudaram este problema nos últimos quatro meses com os seus colegas britânicos. (F. P.).

Coreia Os delegados comunistas estão a preparar nova política

PAN MUN JON, 12.—Os delegados comunistas declararam hoje que estão a preparar nova política quanto às recomendações a fazer para o restabelecimento da paz na Coreia. O general Nam Il disse, nomeadamente: «A fim de se poder chegar a uma solução razoável no que respeita o ponto 5 (recomendações aos governos interessados), estamos inteiramente dispostos a submeter, na próxima sessão plenária, uma versão revista das nossas propostas».

Por outro lado, os representantes sino-coreanos aceitaram elevar para 30.000 por mês a cifra das tropas a render durante o armistício, e a das vias de acesso para 4 de cada lado. No entanto, os oficiais de estado-maior aliados declararam que esses números ainda são insuficientes.

Lembra-se que os comunistas tinham proposto a substituição de 25.000 homens por mês e 3 portos de acesso. Os Sino-Coreanos designaram como novas vias de acesso possíveis Manjopin, a retaguarda das suas linhas, e Yosu, a retaguarda das linhas aliadas.

Ao findar a reunião, o coronel Darrow afirmou: «Explicámos aos comunistas que as vias de acesso propostas ainda eram inadequadas às necessidades do armistício, mas que, no entanto, examináramos muito detidamente a sua nova proposta». (F. P.).

O pandita Nehru

refere-se mais uma vez ao problema das possessões estrangeiras na Índia

NOVA DELHI, 12.—O pandita Nehru, aludindo esta manhã, no Parlamento, ao problema das possessões estrangeiras na Índia, afirmou: «É muito aborrecido para nós que continuem a existir estas possessões no nosso território, criando constantemente motivos de irritação. No entanto, decidimos continuar a nossa política paciente, porque sabemos que mais tarde ou mais cedo estes territórios voltarão à nossa posse. Por que razão havemos de complicar as coisas com uma política apressada?»

Referindo-se ao caso da Caxemira, Nehru declarou: «Enquanto este assunto for objecto de negociações internacionais, não tomaremos quaisquer medidas militares. No entanto, se alguém tomar medidas desse género, saberemos enfrentá-las. Por enquanto, porém, não tencionamos impor as nossas decisões pela baioneta ou pelo canhão». (F. P.).

5 MORTOS NUM DESASTRE

na estrada de São Paulo a Paraná

SÃO PAULO, 12 — Um autocarro de passageiros despenhou-se por uma ribanceira, por se ter partido a direcção e incendiou-se, na estrada de São Paulo a Paraná. Morreram 4 passageiros e o motorista faleceu ao ser transportado para um hospital. (F. P.).

O desfile do povo de Londres perante a urna de Jorge VI

LONDRES, 12.—Uma porta de Westminster Hall abriu-se silenciosamente esta manhã, quando o Big-Ben dava 8 badaladas e o povo da Grã-Bretanha começou a desfilar perante a urna do rei Jorge VI, em camara ardente. Muitos tinham esperado toda a noite, com frio rigoroso. Quando entraram no vasto vestibulo de muros cinzentos e tecto de madeira, iluminado apenas por seis cirios gigantescos à volta do catafalco, pararam, admirando a majestade triste da cena. Sobre a urna, coberta pelo estandarte real, esculpido, azul e ouro, estava a brilhante coroa imperial sobre uma almofada cor de púrpura, ao lado do emblema de ouro e jóias da soberania, e um unico ramo de flores brancas da rainha-viúva.

A cada canto da casa encontrava-se um oficial da brigada das Guardas, com o dólman escarlate, e um dos guardas pessoais do rei, os alabardeiros do palácio, com as armas em funeral. Numa das extremidades da urna estavam dois ramos e podiam ler-se os dizeres «De Margarida» e «De Lillibet e Philip».

Em silêncio, os londrinos desfilaram lentamente por ambos os lados da sala, com os seus passos abafados pela tapete «beige» sobre o chão de pedra. Quando chegavam ao catafalco, alguns deles com lágrimas nos olhos, detinham-se durante um momento, em prece silenciosa.

Na primeira hora, desfilaram 5.000 pessoas de todas as idades e de todas as classes. Paralisou o trânsito nas ruas em frente, ao aumentar a multidão. Ao meio-dia, calcula-se que estivessem reunidas 15.000 pessoas, a 6 de fundo, no passeio.

A multidão protestou quando ambulantes pretenderam vender folhetos circundados de preto com conselhos sobre «O que há a ver». A Polícia fê-los retirar.

No interior de Westminster Hall, as guardas eram rendidas de vinte em vinte minutos, com ordens de comando cíclicas. Encontravam-se na multidão muitos soldados e aviadores americanos uniformizados. (Reuter).

Vão a Londres 12 ministros dos Negócios Estrangeiros

LONDRES, 12.—Até agora, doze ministros dos Negócios Estrangeiros anunciaram a sua intenção de visitar Londres por alturas do funeral do rei Jorge VI, na próxima sexta-feira. Dois deles, Lester Pearson, do Canadá, e Halvard Lange, da Noruega, já chegaram.

Os outros são os dos Estados Unidos, Dean Acheson; do Paquistão, sir Zafullah Khan; da França, Robert Schuman; da Bélgica, Paul Van Zeeland; da Alemanha Ocidental, chanceler Konrad Adenauer; da Holanda, dr. Dirk Stikker; da Arábia Saudita, o emir Feisal; da Finlândia, Sakari Severi Tuomioja; de Portugal, dr. Paulo Cunha, e de Israel, Moshe Sharret. (Reuter).

Delegações à Conferência de Lisboa que tomam parte nos funerais

A fim de tomarem parte nos funerais do rei Jorge VI, seguem amanhã para Londres, por via aérea, os componentes da delegação britânica à reunião da N. A. T. O. em Lisboa, bem como alguns dos membros da delegação francesa, entre os quais o general Juin e o almirante Nomy.

A missão portuguesa segue amanhã para Londres

Segue amanhã para Londres, de avião, a missão especial portuguesa aos funerais de Jorge VI. A missão, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, sr. prof. Paulo Cunha, que representará o chefe do Estado, é constituída, conforme já foi tornado publico, pelos srs. general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército; almirante Oliveira Pinto, comandante-geral da Armada; general Alfredo Sintra, comandante-geral da Aeronáutica Militar; e embaixador conde de Tovar, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros. O sr. ministro dos Negócios Estrangeiros segue acompanhado por sua esposa, devendo regressar a Lisboa no próximo domingo.


TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
TEMPORADA DE ÓPERA DO ANO DE 1952
COMPANHIA ALEMÃ

Quinta-feira, 14, às 21 e 30, récita de assinatura—Estreia em Portugal da ópera

A NOIVA VENDIDA
de FREDERICK SMETANA

Artistas: Mariane Schech, Trude Eipperle, Karin Carlsson, Käthe Nentwig, Richard Holm, Wilhelm Schimp, Karl Hoppe, Gustav Neidlinger, Fritz Stotzem, Anton Zbik, e Werner Droschka

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL—Maestro director PAUL PELLA—CORO DO TEATRO—Maestro MARIO PELLEGRINI

Corpo de baile «Verde Gaio» do S. N. I., direcção coreográfica de Francis Graça

AVISO: A 2.ª e última récita da ópera FIDELIO que esteve marcada para sexta-feira, dia 15, foi transferida para sábado 16, às 21 horas em ponto

Domingo 17, de tarde às 16 horas, récita extraordinária e despedida da companhia alemã com a ópera A NOIVA VENDIDA de Frederick Smetana

Bilhetes à venda para todos os espectáculos — Telefone da bilheteira 21552